



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Amanda Medeiros Oliveira

**ABSTRAÇÃO: Relação entre figurativo e não figurativo na proposta pedagógica do estágio de docência.**

Porto Alegre  
2º semestre  
2012

Amanda Medeiros Oliveira

**Abstração: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica na Educação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e obrigatório à obtenção do grau de licenciado em Artes Visuais, Curso de graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrea Hofstaetter

Banca Examinadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Laura Castilhos

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Teresa Poester

Porto Alegre

2º semestre

2012

Amanda Medeiros Oliveira

**Abstração: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica na Educação.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial e obrigatório à obtenção do grau de licenciado em Artes Visuais, Curso de graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Banca Examinadora**

---

Profª Drª Andrea Hofstaetter

---

Profª Drª Laura Castilhos

---

Profª Drª Teresa Poester

Porto Alegre, 14 de janeiro de 2012.

## **Agradecimentos**

Primeiramente agradeço à Anete Abarno, por essa oportunidade na conclusão de mais essa nova etapa e percurso acadêmico. E aos colegas de trabalho, Vilma, Ana, Sheila, Hélio, Flavio e aos demais, pelo apoio na realização do trabalho de conclusão de curso e do estágio docente.

Agradeço à minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea Hofstaetter, pela elaboração deste trabalho e por sua atenção e apoio no decorrer desse ano. E às professoras da banca examinadora Laura Castilhos e Teresa Poester pelas suas orientações e sugestões nessa pesquisa teórica.

Aos meus colegas da turma de estágio, Daniele, Clarisse, Vania, Bárbara, Taila, Romy, Adalberto e Adriano pelas nossas conversas, opiniões e discussões sobre os nossos estágios e trabalhos de conclusão de curso, e aos demais colegas. Agradeço à Supervisora de Estágio, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Gruppelli Loponte, pela sua orientação e apoio na realização do Projeto Pedagógico. Ao professor titular Nelson Machado e às turmas 84, 100A, 100B, pela realização das aulas no estágio docente. E aos demais professores.

E em especial à minha família e aos meus pais, Firmina e Amandio, por sempre me darem apoio e incentivos aos estudos, aos meus avós, Luiza, Angelo e à tia Ana, pelo apoio e carinho. Ao meu namorado Alisson, pelas ajudas na realização dos textos, pela atenção, carinho e amor.

*“ Mas preciso trabalhar. Principalmente na arte, tudo é teoria desenvolvida e aplicada em contato com a natureza”  
Paul Cézane*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso visa apresentar a articulação entre reflexões teóricas e a prática pedagógica realizada no Estágio de Docência em Artes Visuais. A pesquisa parte de elementos trabalhados no processo de criação constituído como projeto de graduação realizado anteriormente em minha formação como bacharel em Artes Visuais. Na prática docente parti desta experiência de criação poética para formular uma proposta de aprendizagem em artes visuais enfocando os conceitos de figurativo e não figurativo (abstrato) utilizando imagens de paisagens e desenhos de observação. Esta investigação teórica, em um sentido mais amplo, aborda conceitos de módulo, abstração e figuração, envolvendo a relação entre o figurativo e o não figurativo. Também aborda alguns conceitos que fundamentaram a prática docente, como o de Aprendizagem Significativa e o significado da experiência na construção de conhecimentos. Os principais referenciais teóricos são: Piet Mondrian, com seus escritos sobre o conceito de figurativo e não figurativo; David Ausubel, enfatizando a aprendizagem significativa e Jorge Larrosa, acerca do saber da experiência.

Palavras-chave: Figuração. Abstração. Paisagem. Módulo. Aprendizagem Significativa.

## **ABSTRACT**

This conclusion of course work aims to present the linkage between theoretical reflections and pedagogical practice held at Stage Teaching in Visual Arts. The research involves elements worked in the creative process as consisting graduation project done earlier in my training as a Bachelor of Visual Arts. In teaching practice left this experience of poetic creation to formulate a proposal for learning in visual arts focusing on the concepts of figurative and non-figurative (abstract) using images of landscapes and drawings of observation. This theoretical research in a broader sense approaches module concepts, abstraction and figuration, involving the relationship between figurative and non-figurative. It also addresses some of the concepts that underlie the teaching practice, as Meaningful Learning and Meaning of experience in the construction of knowledge. The main theoretical frameworks are: Piet Mondrian, with his writings on the concept of figurative and non-figurative, David Ausubel, emphasizing meaningful learning and Jorge Larrosa, about the wisdom of experience.

Keywords: Figuration. Abstraction. Landscape. Module. Meaningful Learning.

## ÍNDICE DE FIGURAS

<i>Figura 01</i> – Módulo.....	15
<i>Figura 02</i> – Sistema de repetição dos módulos (RUTHSCHILLING, 2009, p.69).....	15
<i>Figura 03</i> – Amanda Medeiros Oliveira, Sem título, 2007, 178 mm x 240 mm, fotografia analógica.....	16
<i>Figura 04</i> – Amanda Medeiros Oliveira, Composição, 2009, 594 mm x 841 mm, fotografia analógica digitalizada manipulada impressa em papel.....	17
<i>Figura 05</i> – Amanda Medeiros Oliveira, Fotografismo, 2009, 594 mm x 841 mm, fotografia analógica digitalizada manipulada impressa em papel.....	18
<i>Figura 06</i> - Piet Mondrian. <i>Árvore Azul</i> , 1908.....	24
<i>Figura 07</i> –Piet Mondrian. <i>Árvore Vermelha</i> , 1908.....	24
<i>Figura 08</i> – Piet Mondrian. <i>Árvore</i> , 1912.....	25
<i>Figura 09</i> – Piet Mondrian, <i>Composição, árvores II</i> , 1912-1913.....	25
<i>Figura 10</i> – Piet Mondrian. <i>Trafalgar Square</i> , 1939-1943.....	25
<i>Figura 11</i> – Piet Mondrian. <i>Broadway Boogie-Woogie</i> , 1942-1943.....	25
<i>Figura 12</i> – Módulos.....	30
<i>Figura 13</i> – Grupo realizando composição.....	30
<i>Figura 14</i> – Aula experimental no dia 02/05/2012.....	31
<i>Figura 15</i> – Trabalho de um grupo da aula experimental.....	32
<i>Figura 16</i> - Sondagem do perfil da turma.....	39
<i>Figura 17</i> - Questionário para nível de conhecimento dos alunos.....	40
<i>Figura 18</i> - Fachada do Instituto de Educação no Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935.....	44
<i>Figura 19</i> - Saia pregueada, blusa branca e gravata, tipo laço, compunham o uniforme das alunas do Instituto de Educação.....	45
<i>Figura 20</i> - Sala de Artes – porta, 2012.....	47
<i>Figura 21</i> - Sala de artes, 2012.....	48
<i>Figura 22</i> – Corredor com trabalhos de artes, 2012.....	48
<i>Figura 23</i> - Aula da turma 84.....	53
<i>Figura 24</i> - Turma 84 respondendo questionário de sondagem.....	54
<i>Figura 25</i> – Aula expositiva e leitura das imagens do artista Piet Mondrian.....	55
<i>Figura 26</i> - Desenho de observação a partir de imagem do celular de um aluno.....	56
<i>Figura 27</i> - Aluno desenhando a outra metade da paisagem.....	57

<i>Figura 28 - Desfiguração da imagem figurativa.....</i>	<i>57</i>
<i>Figura 29 - Alunos desenhando a partir da observação da paisagem no Parque da Redenção.....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 30 - Desenho de observação de um aluno.....</i>	<i>58</i>
<i>Figura 31- Desfiguração dos desenhos figurativos.....</i>	<i>59</i>
<i>Figura 32 - Autorretrato através de desenho de observação da fotografia.....</i>	<i>60</i>
<i>Figura 33- Atividade 2 de um aluno do primeiro ano.....</i>	<i>61</i>
<i>Figura 34 - Atividade 3 de um aluno.....</i>	<i>61</i>

## SUMÁRIO

<b>INDICE DE FIGURAS.....</b>	<b>7</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 ABSTRAÇÃO: A PASSAGEM DO FIGURATIVO AO NÃO FIGURATIVO NUMA PROPOSTA ARTÍSTICA PESSOAL.....</b>	<b>13</b>
1.1 DESING DE SUPERFÍCIE.....	13
1.2 FOTOGRAFISMO: “ÁRVORE GALHUDA”.....	14
1.3 ABSTRAÇÃO E SIGNOS NA LINGUAGEM VISUAL.....	19
1.4 RELAÇÃO ENTRE FIGURATIVO E NÃO FIGURATIVO.....	23
<b>2 A EDUCAÇÃO EM ARTE COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....</b>	<b>29</b>
2.1 A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ARTÍSTICO PESSOAL.....	29
2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E EXPERIÊNCIA.....	33
<b>3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.....</b>	<b>42</b>
3.1 O CONTEXTO ESCOLAR.....	42
<b>3.11 Instituto de Educação: Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha.....</b>	<b>42</b>
3.1.2 Patrimônio Histórico da Escola.....	42
3.1.3 Proposta Pedagógica da Escola.....	45
3.2 O PROJETO PEDAGÓGICO.....	47
3.2.1 Observação nas turmas e na escola.....	47
3.2.2. Abstração: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica.....	49

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>64</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICE A: Projeto de prática docente em estágio supervisionado.....</b>	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS apresenta um percurso investigativo, com reflexões teóricas relacionadas ao trabalho desenvolvido no estágio de docência supervisionado.

Ao fazer a disciplina de Laboratório de Construção de Material Didático, partiu-se do trabalho desenvolvido no Projeto de Graduação para conclusão do curso de Bacharelado, para a produção de um Material Didático. Ao refletir sobre a produção do material realizado, foi focado o processo de criação da produção desenvolvida na formação como bacharel em Artes Visuais, para desenvolver uma aula experimental nesta disciplina.

E a partir dessa aula experimental elaborei uma proposta pedagógica para experimentar esses processos e técnicas nas aulas práticas do estágio docente. Para embasar teoricamente a prática pedagógica, foi realizada pesquisa teórica, enfocando conceitos fundamentais para a proposta trabalhada no estágio.

O estágio docente foi desenvolvido durante o ano de 2012, na Escola atualmente denominada de Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha (antigo Instituto de Educação), localizado no Bairro Bom Fim, em Porto Alegre. O projeto pedagógico foi aplicado em uma turma de oitava série do Ensino Fundamental, constituída por 30 alunos, com faixa etária em torno dos 14 anos e com duas turmas de primeiro ano do Ensino Médio, com faixa etária de 16-17anos, mas com uma aluna de 41 anos.

No primeiro capítulo é apresentado o processo técnico de criação constituído no projeto de graduação no bacharelado em artes visuais, realizado por mim em 2009. Nele são tratados o conceito de Desing de Superfície e a relação de formas e composições em superfícies. Também é abordado o projeto de bacharelado, “Fotografismo: Árvore Galhuda”, apontando o principio da criação e utilização de módulos, pequena unidade que gera uma composição, através de repetições e encaixes entre eles, no desing. E ainda são tratados os conceitos de Abstração e Signos na Linguagem Visual e a

reflexão sobre a relação entre figurativo e não figurativo. Mondrian é um dos referencias para estas questões.

No segundo capítulo há uma reflexão sobre formas de aprendizagem em artes visuais, abordando-se a relação entre professor e artista. Discorre-se sobre o conceito de aprendizagem significativa, pesquisado pelo norte-americano David Ausubel, pedagogo e psicólogo, nascido em 1918. Também se reflete sobre o saber da experiência considerada fundamental para a construção de conhecimentos significativos, tornando-se por base o pensamento de Jorge Larrosa.

No terceiro capítulo é apresentada a Experiência do Estágio docente desenvolvido na Escola atualmente denominada de Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha. O objetivo do Estágio foi desenvolver exercícios de aprendizagem relacionando os conceitos de abstração e figuração nas atividades das aulas, construindo novas formas de visualidade a partir de objetos da natureza e novas formas de pensar e realizar produções poéticas em artes visuais.

A finalidade dessa pesquisa foi questionar a relação entre não figurativo e figurativo, e pensar em como abordar a transição ou passagem de imagens figurativas a abstratas com estudantes de Ensino Fundamental e Médio no contexto do estágio docente. O foco da experiência, foi o projeto realizado com a oitava série. E fundamentar o projeto pedagógico a partir do principio de aprendizagem significativa, para realização de uma experiência de construção de conhecimentos efetiva, construindo um sentido através da experiência concreta, da descoberta e da ampliação da percepção dos alunos.

## **1 ABSTRAÇÃO: A PASSAGEM DO FIGURATIVO AO NÃO FIGURATIVO NUMA PROPOSTA ARTÍSTICA PESSOAL**

Esta pesquisa tem relação com o trabalho de conclusão de curso apresentado para conclusão do curso de bacharelado em 2009. A pesquisa parte de elementos trabalhados no processo de criação constituído como projeto de graduação realizado anteriormente em minha formação como bacharel em Artes Visuais. Nesta prática docente desenvolvida no estágio em ensino de Artes Visuais no Ensino Fundamental, pretendeu-se dar continuidade ao trabalho, desenvolvendo o mesmo princípio compositivo, enfatizando uma estrutura modular, relacionando formas figurativas e não figurativas (abstratas).

### **1.1 DESING DE SUPERFÍCIE**

A disciplina de Desing de Superfície no curso de bacharelado em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS serviu-me de base para a realização do projeto de Graduação em 2009. Segundo a professora Evelise Anicet, o conceito de Desing de Superfície é:

Uma atividade criativa e técnica que se ocupa com a criação e desenvolvimento de qualidades estéticas, funcionais e estruturais, projetadas especificamente para constituição e/ou tratamentos de superfícies, adequadas ao contexto sócio – cultural e às diferentes necessidades e processos produtivos. (RÜTHSCHILLING, 2008).

As superfícies podem ser fotografias, pinturas, tapetes, vitrais e inscrições rupestres. (FLUSSER, 2007, p. 102). São objetos ou parte dos objetos delimitadores das formas, em que o comprimento e a largura são medidas significativamente superiores à espessura. “Entende-se a superfície como um elemento passível de ser projetado”. (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 24). Por exemplo, a superfície desenvolvida no projeto de graduação citada anteriormente foi plana e bidimensional consistindo em linhas e planos sobre folha de papel de tamanho A1. “Las formas bi-dimensionales consisten em puntos, líneas y planos sobre superficies planas.” (WONG, 1997, p.139)

O design de superfície tem como prática comum as produções têxteis sobre superfícies dos tecidos, com fios e num seguinte nível de produção, as estampas impressas sobre os tecidos. “O design de superfície ocupa espaço singular dentro da área do design, uma vez que possui elementos, sintaxe da linguagem visual e ferramentas projetivas próprias.” (RÜTHSCHILLING, 2008, p.25). Existem diversos tratamentos de superfícies no ambiente social humano, como: pingentes, abotoaduras de prata, botões e aparadores de madeira, cerâmicas, serigrafias e outros.

Ainda que se origine a partir do design têxtil, o design de superfície atua em diversas áreas como: papelaria (papéis para presentes, capas de caderno, canecas e etc.); área têxtil (tecelagem, tapeçaria, malharia, estamparia: impressão sobre tecidos); cerâmicas (azulejos); materiais sintéticos e outros materiais.

Com os avanços tecnológicos vão surgindo novos suportes ampliando os limites no campo do design de superfície. E assim, com influência de diversas áreas, as possibilidades vão se expandindo constantemente.

## 1.2 FOTOGRAFISMO: “ÁRVORE GALHUDA”

No projeto de graduação do bacharelado, intitulado *Fotografismo: árvore galhuda*, trabalhei utilizando módulos criados com fotografias fragmentadas e manipuladas no software *Adobe Photoshop* - programa editor gráfico. O *Adobe Photoshop* é um programa de computador com a função principal de editar imagens digitalizadas e imagens digitais. Torna possível reconstruir áreas danificadas, ajustar o foco, produzir montagens e aplicação de diversas técnicas que alteram a textura original da foto ou imagem.

O princípio do módulo, no design, é essa pequena unidade gerar uma composição. “Todos os elementos estão organizados em uma espécie de ordem matemática” (WONG, 1997, p.198, tradução nossa)<sup>1</sup> através de repetições e encaixes dos motivos (das formas).

---

<sup>1</sup>Versão do original em espanhol “Todos los elementos están organizados em uma espécie de orden matemático.”

Há um “sistema de repetição” (figura 2), que opera com uma lógica de encaixe entre os módulos, produzindo alterações e uma grande variedade de possibilidades de composições diferentes. Conforme o método de repetição, da “colocação dos módulos nos dois sentidos, comprimento e largura, de modo contínuo” (RUTHSCHILLING,2009,p67), existe uma variação de elementos visuais e relações de figuras, tamanhos, cores, texturas, direções, posições, espaços e gravidade. A partir de um mesmo módulo detém-se uma grande variedade de texturas.



Figura 01 – Módulo

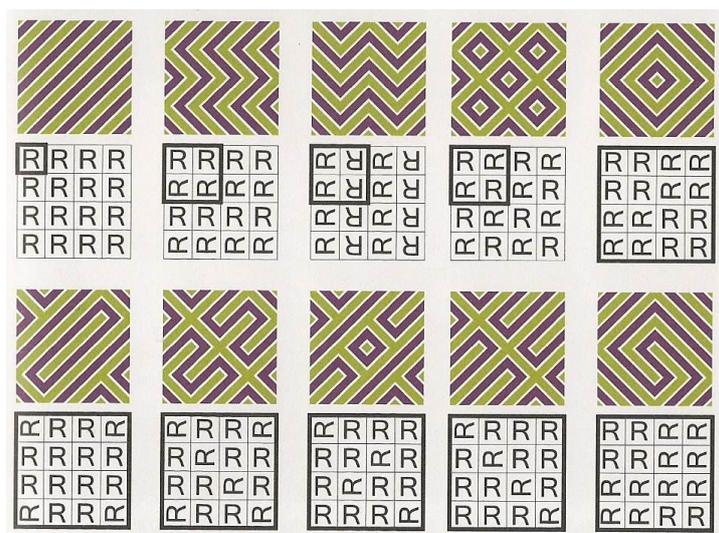


Figura 02- Sistema de repetição dos módulos (RUTHSCHILLING, 2009, p.69)

Há variadas formas de compor uma superfície. “Às vezes todos os elementos visuais do desenho são considerados como forma.” (WONG, 1997, p.152, tradução nossa)<sup>2</sup>. Opera-se com alterações de elementos da figura, com o tamanho, a posição, a direção, a proporção. Assim como densidade crescente ou decrescente. O módulo, mesmo com variações gradativas, pode seguir uma estrutura de repetição regular.

<sup>2</sup> Versão do original em espanhol “A veces todos los elementos visuales del diseño son considerados como forma”

Segundo Evelise Anicet; “as ‘ideias’ muitas vezes são desenvolvidas e registradas por meio de técnicas artísticas (desenho, pintura, gravura) e, posteriormente, há a adaptação da criação para a linguagem de tratamento de superfície” (RÜTHSCHILLING, 2008, p.76).

Parto dessa técnica artística e resultados das atividades aplicadas nas aulas desenvolvidas na disciplina de design de superfície, que me serviu de estímulo e base fundamental para a produção do trabalho desenvolvido por mim no Projeto de Graduação para conclusão do curso de Bacharelado.

De acordo com Wong, o módulo pode ser “Composto por uma quantidade de formas, essas idênticas ou similares entre si são formas unitárias [...] que aparecem mais de uma vez no desenho”. (WONG, 1997, p.51, tradução nossa).<sup>3</sup>

No projeto de 2009 trabalhei com módulos que criei, e que tinham tamanho de 20 por 20 centímetros, realizados com fotografias capturadas em preto e branco com uma máquina fotográfica analógica, em que se viam fotos “contra a luz, ou seja, silhueta, que “é um objeto simultaneamente anatômico e semântico: é o corpo tornado explicitamente desenho, um lado oposto a luz, o outro totalmente na sombra.” (BARTHES, 1990, p.100. in OLIVEIRA, 2009, p.15). As fotografias reveladas que me interessaram eram de galhos secos de árvores (figura 03), pois pareciam linhas orgânicas ou linhas de desenho.



Figura 03 – Amanda Medeiros Oliveira, Sem título, 2007, 178 mm x 240 mm, fotografia analógica.

---

<sup>3</sup> Versão do original em espanhol: “compuesto por una cantidad de formas, las idênticas o similares entre sí son “formas unitárias”[...]que aparecen más de una vez em el diseño.”

A figura 3 mostra uma fotografia analógica revelada no laboratório da UFRGS no Instituto de Artes – IA, no trabalho da disciplina de fotografia 3 - 2007/1. As fotos que não tinham alto contraste foram digitalizadas e manipuladas no software Adobe Photoshop deixando-as em alto contraste e as imagens parecidas com desenho. Essas imagens de galhos secos “sem volume e sem profundidade assemelhando - se com linhas gráficas.” (OLIVEIRA, 2009, p.15), definiram-se como imagens com um caráter abstrato, possibilitando criar diferentes composições, novos desenhos e outras imagens.

As composições foram criadas com doze módulos, no tamanho de vinte centímetros por vinte centímetros impressos em folhas A4, colados lado a lado em outra folha tamanho A1 (figura 04). Utilizei uma técnica de repetição desses módulos, algumas vezes dando continuidade nas linhas e, em outras, criando composições onde se desconstruía essa ligação entre os galhos, portanto entre as linhas por eles formadas.



Figura 04 – Amanda Medeiros Oliveira, Composição, 2009, 594 mm x 841 mm, fotografia analógica digitalizada manipulada impressa em papel.

Além desse processo criativo, recortei a partir do programa *Adobe Photoshop*, apenas as linhas puras, ou seja, “linhas orgânicas formadas pelos próprios galhos” (OLIVEIRA, p 17, 2009). Então, criando composições com as linhas puras, fui utilizando seis (6) módulos além dos 12 módulos que utilizava no início do processo criativo. Portanto, foram surgindo novas formas apenas com esses seis (6) módulos e assim, com esses novos experimentos e técnicas, decidi não usar mais os módulos de tamanho 20 X 20 cm. (figura 04). Fui recortando os módulos para utilizar as linhas puras e utilizando transparências, como as imagens de galhos secos impressos em folhas vegetais. Criei diversos formatos com recortes das linhas, transparências e montando novas composições, recortando e colando, utilizando o mesmo suporte: folha tamanho A1. A figura 5, abaixo, é um exemplo desta proposta.



Figura 05 – Amanda Medeiros Oliveira, *Fotografismo*, 2009, 594 mm x 841 mm, fotografia analógica digitalizada manipulada impressa em papel.

Assim, foram surgindo novas composições, novas linhas, com mais possibilidade de criar desenhos e ampliar esse processo criativo, ou seja, essa técnica.

Ao concluir o Projeto de Graduação de Bacharelado percebeu-se que existiu uma "identificação com signos, saindo da figuração do mundo real que são os galhos e encontrando o abstrato, que são linhas apropriadas dos galhos." (OLIVEIRA, 2009, p 25)

### 1.3 ABSTRAÇÃO E SIGNOS NA LINGUAGEM VISUAL

O abstrato é constituído dos elementos da linguagem visual como: a linha, a cor e formas. A forma abstrata pode transmitir uma mensagem ou significado com as formas: o contorno, cor e composições sem temas identificáveis, consideradas como não figurativa. (WONG, 1997, p.138). No processo final, ou seja, nas imagens finais dessa pesquisa, comentadas anteriormente, foram encontradas linhas, que é um elemento fundamental do desenho. "Simbolicamente, [a linha] não representa outra coisa, mas captura a informação visual e a reduz a um estado em que toda informação visual é eliminada e apenas o essencial permanece." (DONDIS, 1997, p.56).

Esse essencial é apenas a linha do desenho. A imagem figurativa é construída bidimensionalmente através de linhas, cores e formas. Em meu processo de desconstrução e reconstrução, ao reduzir, fragmentar a figura, permanece o elemento essencial que é a linha, resultando numa composição de caráter abstrato.

Além do módulo, pode-se falar em fragmento, neste processo. O fragmento é uma parte, um pedaço da imagem. Ao fragmentar, podendo fazer um recorte em uma parte da figura, essa parte destacará alguns elementos da linguagem visual. E ao abstrair e visualizar em destaque esses elementos comentados anteriormente, pode-se não reconhecer a figura inicial e original.

Porque figura abstrata? A palavra origina-se do latim "abstrahere" que vem de abstrair, ou seja, subtrair uma parte. Ao subtrair ou fragmentar uma

imagem figurativa, pode-se encontrar elementos visuais em que não se reconhece nenhum objeto real da natureza.

“A abstração pode existir não apenas na pureza de uma manifestação visual reduzida à mínima informação representacional, mas também como abstração pura e desvinculada de qualquer relação com dados visuais conhecidos, sejam eles ambientais ou vivenciais”. (DONDIS, 1997, p 95)

A partir desses processos e trabalhos reflexivos realizados no decorrer do curso em artes foram surgindo alguns conceitos, os quais serão focalizados nessa pesquisa, principalmente a relação entre o *Não figurativo* e o *Figurativo*, conceitos que foram trabalhados no projeto de estágio. A forma não figurativa é aquela que não permite identificar nenhuma forma da natureza, ou seja, em que não se reconhecem objetos. Já a forma figurativa permite reconhecer, é mais realista e representativa. No trabalho que deu origem a esta proposta as fotos das árvores (figura realista) e os galhos de árvores mesclam-se criando uma composição em que surge um emaranhado de linhas, uma imagem abstrata (não realista), em que se encontra essa relação entre o abstrato e figurativo.

Esta relação entre figurativo e não figurativo, já evidenciada no projeto de graduação realizado anteriormente, é novamente interesse central da pesquisa atual, observando-se que houve:

Identificação com signos, saindo da figuração do mundo real que são os galhos e encontrando o abstrato que são as linhas apropriadas dos galhos. Havendo o conceito de linha gráfica e da simbologia dos galhos. No decorrer da pesquisa, analisei que apresenta muito essa dualidade, em diversos aspectos tanto da fotografia para o desenho, como para o objetivo e o subjetivo. (OLIVEIRA, 2009, p.25)

Os signos, como são citados acima, são símbolos, ou seja, “o signo é uma coisa que representa outra coisa: o seu objeto.” (SANTAELLA, 2004, p.12). Por exemplo, num desenho figurativo a representação é a semelhança a aparência do objeto real ou natural como a paisagem. Existem os signos visuais como esse citado acima e os “que são interpretáveis na forma de

qualidade de sentimento (...), de experiência concreta ou ação [e] de pensamentos numa série infinita”. (SANTANAELLA, 2004, p13). Por exemplo, se não conhecermos os códigos de composição musical, ao ouvirmos uma música isso gerará uma série de impressões, sensações auditivas viscerais e possivelmente correspondências visuais. Podendo “traduzir essas sensações numa pseudo-significação ou interpretante puramente emocional: alegria, tristeza, monotonia, mudança...”. (SANTAELLA, 2004, p.13). Aquilo que não reconhecemos e não conhecemos, identificamos com os sentimentos.

Os símbolos têm relações com as linguagens do homem, assim como a escrita, falada e visual. Segundo Dondis:

No início, as palavras são representadas por imagens, e quando isso não é possível inventa-se um símbolo. Finalmente numa linguagem escrita altamente desenvolvida, as imagens são abandonadas e os sons passam a ser representados por símbolos. ( DONDIS, 1997,p.20)

Por exemplo, o alfabeto da Língua Portuguesa contém símbolos, ou seja, formas de escrita que transmitem idéias e objetivos através de desenhos. Tem como origem, desde a antiguidade, a escrita cuneiforme e hieróglifos desenvolvidos pelos sumérios e egípcios.

“A língua inglesa utiliza apenas vinte e seis símbolos em seu alfabeto. Contudo, as línguas que nunca foram além da fase pictográfica, como o chinês, onde os símbolos da palavra-imagem, ou ideogramas, contam-se aos milhares, apresentam grandes problemas para alfabetização em massa”. (DONDIS, 1997, p.20)

Existem diversos tipos de símbolos gráficos, assim como também, sistemas de escrita como o dos chineses, dos japoneses e dos coreanos chamado ideograma ou logograma.

Pode-se dizer que a relação da comunicação escrita nas linguagens surgiu através de desenhos desde as cavernas pré históricas. Os desenhos primitivos eram pinturas rupestres que simbolizavam algo da realidade do ser humano. Por exemplo, a caça era “desenhada” nas pedras da caverna.

“Uma das qualidades das pinturas rupestres é seu realismo, uma característica incomum da arte primitiva, o que surge que eram concebidos para ser uma ajuda visual, um manual de caça composto para recriar os problemas da caça e revigorar o conhecimento caçador, além de instruir os que ainda eram inexperientes.” (DONDIS, 1997, p.167)

E assim com o desenvolver das épocas, surgiu o alfabeto, as letras. Na arte, a linguagem geralmente é constituída por cores, linhas, formas. A Linguagem Visual é constituída por elementos visuais como “o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento.” (DONDIS, 1997, p51). O ponto é uma forma arredondada, uma parte irreduzível mínima e simples. A linha é uma série de pontos numa mesma direção. A forma é construída pelas linhas limitando as bordas. As direções são: o quadrado, a horizontal, a vertical; o triângulo, a diagonal; o círculo, a curva; percurso de um ponto ao outro é a direção. O tom é a graduação de cores entre a luz (o claro) e a obscuridade (escuro). A cor é construída e visível através da luz e o preto é a ausência de luz, assim como também a cor é pigmento de tintas químicas ou extraídos da natureza. A textura relaciona-se com tamanho proporcional, entre grande e pequeno, através da medida. A dimensão é o espaço a ser olhado. O movimento é o processo de visão contínuo e não em repouso.

A visão é o único elemento necessário à compreensão visual. Para falar ou entender uma língua, não é preciso ser alfabetizado; não precisamos ser visualmente alfabetizados para fazer compreender mensagens.(DONDIS, 1997, p4-5)

Dondis comenta que a informação visual, ao ser reproduzida deve ser acessível a todos. Independente ou pertinentes às percepções do homem,

“O abstrato transmite o significado essencial ao longo de uma trajetória que vai do consciente ao inconsciente, da experiência da substância no campo sensório diretamente ao sistema nervoso, do fato à percepção”. (DONDIS, 1997, p 102)

Percepção é entendida aqui no sentido de recepção das mensagens visuais. O homem enxerga os elementos visuais, podendo ser reconhecidos ou

símbolos passíveis de definição. O significado da mensagem visual “depende da resposta do espectador, que também modifica e interpreta através da rede de seus critérios subjetivos”. (DONDIS, 1997, p 31) Estudos sobre Gestalt<sup>4</sup> tem contribuído e descobrindo como organismo humano vê e organiza o *input*<sup>5</sup> visual e articula o *output*<sup>6</sup> visual.

A visão é um preceptor que observa, absorve e leva a mensagem recebida e percebida pelo olho ao cérebro. Assim como o olhar observa uma paisagem natural em uma fotografia, pode-se observar uma pintura abstrata. E cada informação visual recebida pelo olhar é processada conforme o espectador.

De acordo com Dondis, os símbolos são extraídos da natureza e com processo de redução de detalhes visuais. Por exemplo, de uma pomba foi extraída da natureza para o desenho uma forma básica e transformada no símbolo da paz. Já o processo de abstração é a redução dos fatores nas imagens com traços, linhas e formas características da figura representada.

A eliminação ulterior dos detalhes, até se atingir a abstração total, pode seguir dois caminhos: a abstração voltada para o simbolismo, às vezes com um significado identificável, outras vezes com um significado arbitrariamente atribuído, e a abstração pura, ou redução da manifestação visual aos elementos básicos, que não conservam relação alguma com qualquer representação representacional extraída da experiência do meio ambiente. (DONDIS,1997, p91)

#### 1.4. RELAÇÃO ENTRE FIGURATIVO E NÃO FIGURATIVO

Um artista que refletiu sobre a relação entre figurativo e não figurativo, em suas obras e escritos foi Piet Mondrian (1872-1944). Nas Obras de Mondrian, existe a relação de passagem da figura representativa à abstração. Observa-se nas imagens a seguir que o artista pintou obras figurativas e após o movimento cubista, foi abstraindo suas pinturas.

---

<sup>4</sup> Psicologia da Gestalt tem principio de organização perceptiva, em processo da configuração de um todo a partir das partes.

<sup>5</sup> Input é o processo de absorver informação no sistema nervoso

<sup>6</sup> Output é o processo de expelir a informação.

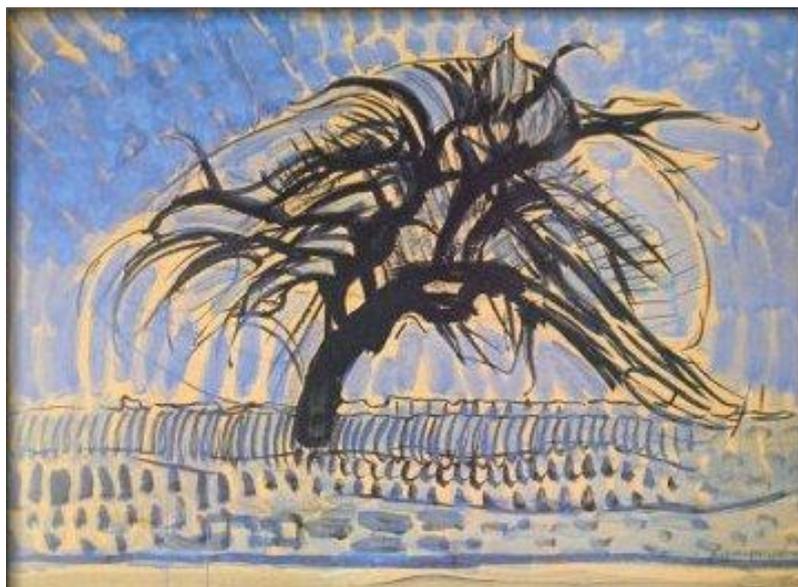


Figura 06 - Piet Mondrian. *Árvore Azul*, 1908.

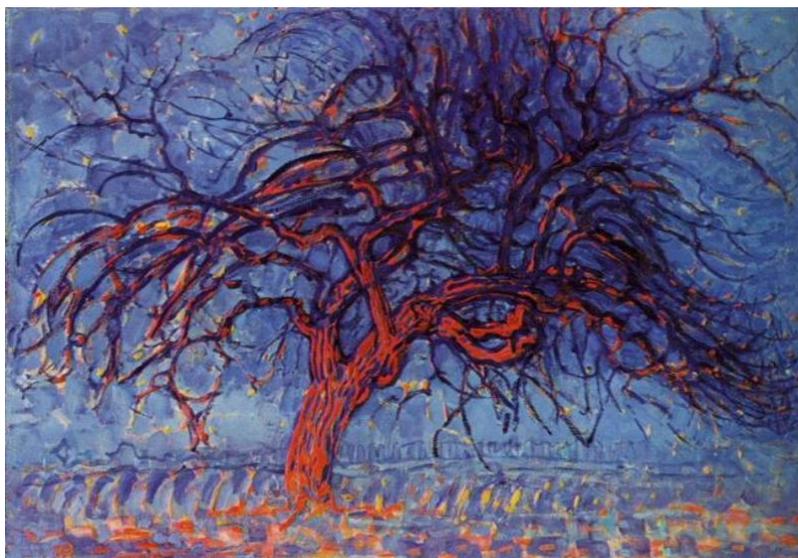


Figura 07 – Piet Mondrian. *Árvore Vermelha*, 1908,

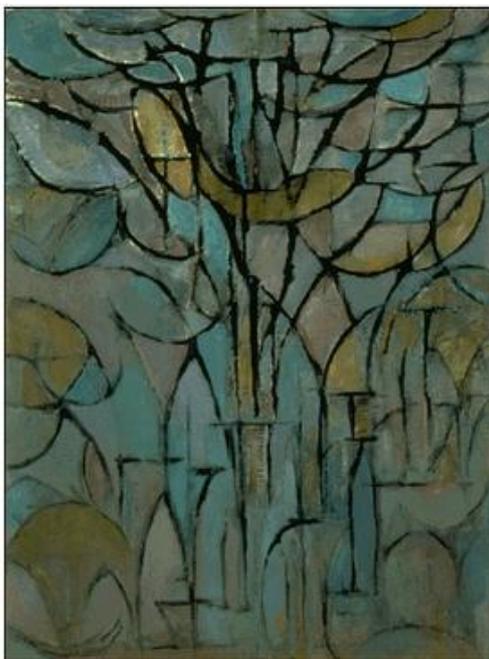


Figura 08 – Piet Mondrian. *Árvore*, 1912;



Fig. 09–Piet Mondrian, *Composição, árvores II*, 1912-1913

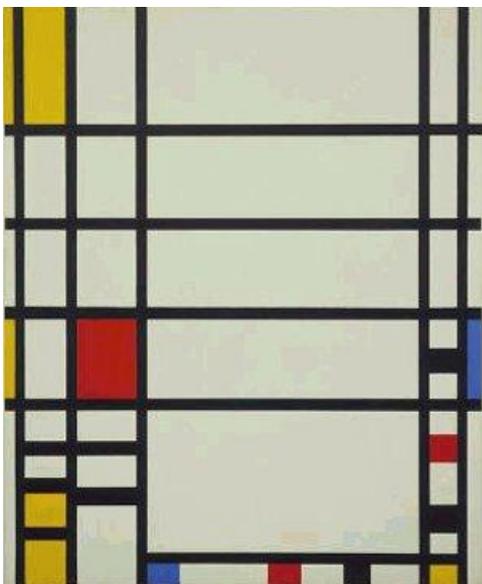


Figura 10 – Piet Mondrian. *Trafalgar Square*, 1939-1943.

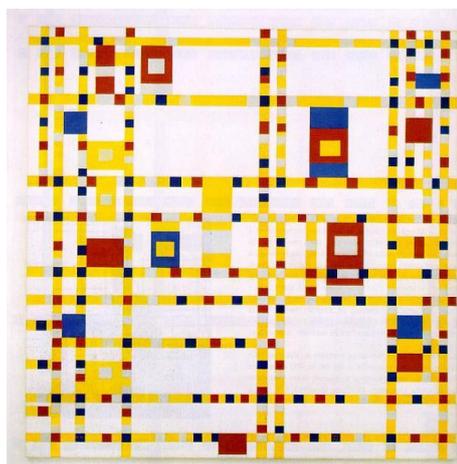


Figura 11 – Piet Mondrian. *Broadway Boogie-Woogie*, 1942-1943.

As figuras 06 e 07, pinturas do artista Mondrian, “Árvore Azul” e “Árvore Vermelha”, são imagens representativas e semelhantes às árvores naturais.

Muitos artistas de vários períodos pintavam a partir da observação direta de paisagens. Nestas pinturas de Mondrian, apesar das cores serem diferentes das cores naturais das árvores, identifica-se por meio das formas e linhas orgânicas que são representações de árvores. Após influência do movimento cubista, o artista pintou quadros como mostram as figuras 08 e 09, em que não identificamos a representação da imagem de árvores. No entanto, em seu título, faz referência ao objeto árvore. Mas as composições apresentam pequenos fragmentos de superfícies, linhas curvas e linhas retas, formas geométricas. Através destas imagens temos um exemplo de passagem gradativa da figuração à abstração.

Mondrian, em seus escritos, reflete sobre essas relações, apontando dualidade figurativa e não figurativa assim como expressões objetivas e subjetivas na arte. Para o artista, a arte figurativa “tenta representar a realidade objetivamente” e a arte não figurativa, “subjetivamente”. (MONDRIAN, 1957, p.79)

A primeira desenvolve a representação de seres e objetos em suas formas reconhecíveis. A segunda utiliza como referência apenas os recursos da linguagem visual, como a cor e as linhas. Observe-se, porém, o que nos aponta Chip: “Pois toda forma, e até mesmo toda linha representa uma figura; nenhuma forma é absolutamente neutra.” (CHIP, p. 355, 1999).

A arte figurativa, de acordo com Mondrian, busca representar uma forma específica, usando as cores de acordo com que o artista vê na natureza ou nas formas naturais do mundo, de forma objetiva, mais pessoal, clara e direta. As formas e as cores são mais específicas.

Así vemos en toda obra de arte figurativo el deseo de representar la belleza objetivamente, en forma exclusiva a través de la forma y el color, en relaciones que se compensan mutuamente , y, al mismo tiempo, una tentativa de expresar aquello que estas formas, colores y relaciones, despiertan en nosotros. Esta tentativa debe redundar, necesariamente, en una expresión individual que vale la representación pura de la belleza. Sin embargo, ambos elementos (universal, individual), son indispensables para que la obra despierte emoción.(MONDRIAN, 1957, p.79)

A arte não figurativa “pode libertar-se mais fácil e totalmente do domínio subjetivo” (CHIP, p.355,1999). Subjetivo é o oposto do objetivo. É a interpretação pessoal e indireta de cada indivíduo, variando de pessoa para pessoa.

Devemos observar que nossa “atitude em relação às coisas, nossa individualidade organizada com seus impulsos, ações e reações quando em contato com a realidade, as luzes e sombras do nosso espírito”, etc., certamente modificam a obra não figurativa, mas não constituem o seu conteúdo. (CHIP, 1999, p.364)

De acordo com Mondrian, conteúdo da obra *não figurativa* não pode se descrever, só por meio da união do individual com o universal e da realização da obra é que ele se manifesta. “Por meio desse conteúdo indeterminável, a obra não figurativa é *plenamente humana*.” (CHIP, 1999, p 364), estabelecendo um equilíbrio.

Mondrian aponta para as relações entre arte figurativa e não figurativa, dizendo que “Si el arte no figurativo nace del arte figurativo, es obvio que los factores de la dualidade humana no sólo han cambiado, sino que se han aproximado entre sí hacia un equilibrio mutuo, a la unidad” (MONDRIAN, 1957, p. 81).

O trabalho realizado anteriormente por mim no curso de bacharelado, com ênfase em fotografia, realizou-se a partir de fotos, que são representações de objetos figurativos e formas naturais aproximados com o real da natureza, como paisagens naturalistas, plantas e árvores.

As árvores eram retratadas de diversos ângulos, formas e formatos. E uma dessas fotografias, me chamou mais a atenção, pois eram galhos e se entrelaçavam e se ofereciam numa grande escala de grossura. Pareciam linhas orgânicas ou linhas de desenho. (OLIVEIRA, 2009, p11)

Partiu-se da imagem figurativa até chegar e criar os tracejados de linhas gráficas manipuladas no *software Photoshop* do computador. Todas as fotografias foram capturadas e editadas nas cores preto e branco. Mondrian, em uma de suas declarações e escritos, também declara e descreve sobre

suas obras, composições de retângulos de 1919 e muitas outras anteriores, que “foram pintadas em preto e branco. Também isso estava longe da realidade.” (CHIP, 1999, p.367).

Ao relacionar a imagem resultante do processo de transformação e manipulação de minhas fotografias com a pintura realista e a fotografia representando a natureza em preto e branco, conclui-se que esta não é realista, pois não existe uma paisagem do mundo, aproximada do real em preto e branco. Esta acaba sendo e tornando-se apenas uma representação que parte da realidade, mas em que não são identificadas formas reconhecíveis diretamente.

## 2 A EDUCAÇÃO EM ARTE COMO APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

### 2.1 A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO ARTÍSTICO PESSOAL

“O sentido da arte, da escola de arte, do ensino da arte, existe não no ensino-aprendizagem mas naqueles que realizam a sua prática. O exercício do ensino-aprendizagem é absolutamente o exercício do sentido pelo professor e pelo aluno, por interposto objecto ou decorrência do que pode ser o objecto de uma didáctica da arte.” (FERREIRA, 2007, p.106)

Eu, como artista, produzi um trabalho artístico com métodos e técnicas diferente de uma pintura, desenho, escultura, fotografia, tradicionalmente realizado e mais conhecido popularmente. São técnicas da área de desing, que partiram da cadeira de desing de superfície.

Assim como as técnicas podem ser utilizadas para produzir, podem ser utilizadas para ensinar. A produção e ensino podem estar integrados num só, assim como a relação professor-artista.

Nessa relação artista – professor a partir de meu trabalho poético, desenvolvi idéias para duas Aulas Experimentais no decorrer do curso em licenciatura, utilizadas como experimento para observar o resultado do meu trabalho no bacharelado como artista.

Utilizei a técnica do meu trabalho do Bacharelado em uma aula experimental, realizada na disciplina de Laboratório de Construção de Material Didático. A turma foi dividida em três grupos, e foram entregues módulos para cada grupo. Os alunos foram recebendo as imagens e ao mesmo tempo comentando se era um quebra cabeça a ser montado. Então, foram montando e percebendo o que poderia estar contido naqueles módulos. Houve um envolvimento grande da turma, com ampla participação e retorno das respostas, incluindo e reações esperadas com as questões das percepções suscitadas em relação aos módulos. Estes módulos eram os mesmos que utilizei no trabalho de conclusão de curso do Bacharel.



Figura 12 - Módulos

Na ocasião foram propostos três desafios, um para cada grupo:

1. Montar em uma folha tamanho A1 uma composição juntando as linhas;
2. Fazer uma composição separando as linhas;
3. Realizar uma composição com a possibilidade de recortar os módulos.

Com os desafios propostos, cada grupo construiu uma composição abstrata, que não representa objetos próprios da nossa realidade concreta exterior. E a imagem produzida foi observada pelos alunos como uma forma não figurativa, não representativa, não realista, ou seja, uma forma que não se encontra nas formas conhecidas da natureza, e nem nos objetos.



Figura 13 – Grupo realizando composição.

Numa segunda aula experimental, na cadeira de Estágio 1, onde foi proposto o exercício de composição de uma imagem através das fotografias impressas em folhas tamanho A4, juntando as linhas das silhuetas de galhos secos, ocorreu que o resultado não foi representativo e sim, abstrato. Os alunos não montaram nenhum objeto real através das figuras, as quais poderiam ser cortadas e coladas na folha tamanho A1 que foi usada como suporte, e mantiveram a figura abstrata. A partir da observação desse procedimento, levanta-se a questão de como expressar na prática o tema abstrato e figurativo com os alunos, sendo ambos significativos para eles. E, por outro lado, como chegar ao abstracionismo nas aulas, de uma maneira acessível e significativa para os alunos, de forma que todos possam compreender?



Figura 14 – Aula experimental no dia 02/05/2012.



Figura 15 – Trabalho de um grupo da aula experimental

Após realizar as aulas experimentais em duas disciplinas do curso em licenciatura, e questionar, refletir sobre essa relação na prática, em que utilizei procedimentos e técnicas presentes em meu trabalho artístico, percebi a importância de ter realizado uma produção artística para poder trabalhar com o outro. O envolvimento e a interação do professor com suas propostas de trabalho interferem na interação com o aluno e com seus processos de aprendizagem. Ao ter vivenciado um processo de elaboração poética é possível intervir de outro modo sobre e com a experiência do aluno.

Uma pessoa só poderá mediar processos de aprendizagem a partir de seu próprio conhecimento e experiência, a partir do que já conheceu e sabe. Pois como irá formular propostas de aprendizagem sem conhecer? Assim, verifica-se uma relação entre produção artística e prática docente. No trabalho artístico há a criação de objetos de artes. E no trabalho docente com artes, existe a mediação entre os conhecimentos do campo artístico, do professor e dos alunos, criando-se uma relação entre estes elementos do processo de aprendizagem nesta área de conhecimentos.

O trabalho artístico e o trabalho docente na área de artes se complementam. O papel do professor-artista é ajudar o aprendiz em arte a formular perguntas. A arte questiona, indaga, como o caminho da criação. O artista produz um processo artístico pessoal, no qual se envolve com pesquisa

e formula possibilidades de respostas a questões surgidas em seu processo de criação. E o aluno irá se deparar também com perguntas e questões durante a realização de suas buscas, ao elaborar e refletir sobre processos de criação propostos nas aulas de arte.

Minha experiência de produção artística pessoal foi o ponto de partida para a construção do projeto educativo aqui apresentado. Considero de fundamental importância a vivência do professor na elaboração de processos poéticos – como artista- para a função de ser professor de arte.

## 2.2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E EXPERIÊNCIA

O indivíduo pode aprender a partir de diversas circunstâncias como: conversando com uma pessoa, a leitura de um livro, a perda de um ente querido, assistindo um determinado filme. Ou como processo de consequência de um curso, de uma aula, da realização de um trabalho escolar. A aprendizagem pode ocorrer em situações do dia-a-dia, informalmente, ou intencionalmente dentro de uma sala de aula. Todas são importantes, dependendo do quanto ela modifica o indivíduo, e em que ela faz sentido. (LARROSA, 2006, p.15).

A aprendizagem deve ser significativa na vida do indivíduo, onde há um envolvimento pessoal e que vai ao encontro das necessidades e a busca de entendimento do aluno. É necessária uma motivação, ou seja, um estado de alerta, impulso, vontade e desejo de aprender para que ocorram as aprendizagens. É um processo pessoal e um fenômeno do dia-dia. Surge desde o nascimento até o amadurecimento. Estamos aprendendo toda hora, no dia-a-dia. É conhecer, compreender algo novo, ou lembrar de algo já aprendido que já está na bagagem de conhecimento, ou seja, a experiência já vivida.

Toda aprendizagem, seja por hábito, informação, conhecimento ou aprendizagens de sentimentos e emoções, envolvem o indivíduo como um

todo. Todos os sentidos e o indivíduo na sua totalidade envolvem-se na aprendizagem. É um processo gradual, ocorrendo de acordo com o ritmo de cada aluno. É ato de construir conhecimento através do desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em um processo de mudança, mudança pessoal e no meio. Ou seja, produz mudança na forma de comportar-se, trocar uma idéia por outra e adquirir habilidades. Assim que as novas aprendizagens vão surgindo, incorporam-se com as já existentes.

Existem as condições físicas, psicológicas, ambientais e sociais para que ocorram as aprendizagens na vida do ser humano.

“O que sabemos da psicologia, da sociologia, da antropologia e de outras ciências, os encontros humanos são a substância de que se nutrem as aprendizagens relativas à estruturação da personalidade. Nós somos a história de nossos encontros interpessoais, quer em uma perspectiva psicanalítica, através da identificação e da introjeção, quer segundo a teoria da aprendizagem social por meio das figuras reforçadoras e da imitação. De modo geral, somos saudáveis na medida em que são saudáveis as nossas relações, gostamos de nós mesmos na proporção em que outros nos aceitam e valorizam, e nos rejeitamos no grau em que somos detestados por pessoas significativas.” (LARROSA, 2006, p16)

As nossas interações pessoais e sociais, em lares, relações entre pessoas e ambientes resultam no nosso eu. Além dos valores culturais, que também moldam a maneira de pensar, agir e criar. A cultura, através dos costumes aceitos, das práticas sociais, da ideologia, induz a aprendizagem.

A psicologia educacional trata da natureza, resultados e avaliação da aprendizagem escolar. E da estrutura cognitiva, como os indivíduos percebem, aprendem, lembram e representam informações adquiridas.

A psicologia cognitiva estuda a percepção, o pensamento, a memória e como se utiliza o conhecimento para desenvolver diversas funções cognitivas como: a percepção, atenção, memória e linguagem.

Nas concepções tradicionais da psicologia, o fenômeno ‘inteligência’ era quantitativo. O adulto “era mais inteligente que a criança porque era capaz de resolver problemas mais complexos que a criança” (LARROSA, 2006, p103). Com essa análise comparativa o adulto seria mais inteligente que a criança.

Mas para Jean Piaget, as diferenças seriam de natureza qualitativa e não quantitativa, pois a criança, “não dispõe de uma estrutura cognitiva que lhe permita compreender problemas dessa ordem; no momento em que vier a dispor [...] terá condições de lidar com problemas dessa natureza”. (LARROSA, 2006,p.103).

“Aprender, para Piaget (in: Mizukami,1986,p.75), significa assimilar o objeto a esquemas mentais. Logo o sujeito aprende quando a estrutura cognitiva é reajustada pela incorporação de um elemento novo, alterando o ato de conhecer no sentido do sujeito adquirir uma nova resposta (mais adaptativa) às exigências do meio como resultado da interação desse sujeito com o meio.” (LARROSA, 2006,p. 119)

O desenvolvimento cognitivo ocorre numa série de estágios e processos realizados em todo ser humano. Cada uma das sequências resulta necessariamente do precedente (exceto o primeiro), e ao mesmo tempo, prepara o seguinte.

A teoria de aprendizagem de Piaget aponta os quatro períodos gerais de desenvolvimento cognitivo humano. O primeiro é o sensório-motor, que vai desde o nascimento até em torno de dois anos. Os movimentos e ações da criança não são coordenados e são ainda algo isolado. A criança, “não se percebe como um eu possuidor de desejos e vontades que seriam as causas de suas ações” (MOREIRA, 2006, p.96).

Evoluindo cognitivamente, a criança passa para o seguinte período: o pré-operacional, aproximadamente dos dois (2) anos aos seis (6) anos. Seu pensamento começa a se organizar, através da linguagem, de símbolos e imagens mentais. “Suas explicações são dadas em função de suas experiências, podendo, ou não, ser coerentes com a realidade” (MOREIRA, 2006, p.97).

Por volta dos sete (7) aos onze (11) anos, ocorre o período operacional concreto. Suas explicações não são mais baseadas em uma perspectiva egocêntrica, o seu modo de pensar está diretamente posto sobre objetos reais.

“A criança recorre a objetos e acontecimentos concretos, presentes no momento” (MOREIRA, 2006, p98).

O quarto e último período é o das operações formais, iniciando-se por volta dos 11 ou 12 anos até a fase adulta. O indivíduo tem capacidade de “raciocinar com hipóteses verbais e não apenas com objetos concretos” (MOREIRA, 2006, p.98). Estes estágios cognitivos do indivíduo são observáveis através do desenvolvimento do pensamento, e não pela idade cronológica.

De acordo com a teoria da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel, na década de 70, um dos processos de desenvolvimento cognitivo se dá por assimilação:

“A assimilação designa o fato de que a iniciativa na interação do sujeito com objeto é do organismo. O indivíduo constrói esquemas de assimilação mentais para abordar a realidade. Todo esquema de assimilação é construído e toda abordagem à realidade supõe um esquema de assimilação.” (MOREIRA, 2006, p. 100)

Assimilação é um processo mental que incorpora os dados das experiências com os da realidade. Por exemplo, uma criança que brinca com um cabo de vassoura e diz que é cavalo. Quando o indivíduo não consegue assimilar determinada situação, ela desiste ou modifica. “A “estrutura cognitiva” de um indivíduo é, pois, um complexo de esquemas de assimilação[...].” (MOREIRA, 2006, p.101).

Para Ausubel, “o resultado da interação, que ocorre entre o novo material e a estrutura cognitiva existente, é a *assimilação* dos significados velhos e novos, dando origem a uma estrutura mais altamente diferenciada.” (AUSUBEL, 1980, p. 57-p58). A interação do conhecimento novo e conceitos aprendidos anteriormente é um processo que resulta “numa modificação tanto do significado da nova informação quanto do significado do conceito ou proposição ao qual está relacionada” (AUSUBEL, 1980, p.106), criando um novo objeto interacional com significado novo.

A aprendizagem escolar abrange a elaboração e desenvolvimento dos significados de conceitos, “a formação de conceito requer a experiência direta

com objetos, eventos, situações ou propriedades de onde a criança abstrai os atributos essenciais através de uma forma de aprendizagem por descoberta.” (AUSUBEL, 1980, p.106). Esta é a aprendizagem representacional que geralmente segue a formação de conceito.

A aprendizagem é dita significativa quando uma nova informação (conceito, ideia, proposição) adquire significados para o aprendiz através de uma espécie de ancoragem em aspectos relevantes da estrutura cognitiva preexistente do indivíduo, isto é, em conceitos, ideias, proposições já existentes em sua estrutura de conhecimentos (ou de significados) com determinado grau de clareza, estabilidade e diferenciação. (MOREIRA)

No desenvolvimento cognitivo da aprendizagem significativa “a formação de conceitos vai sendo gradativamente substituída pela assimilação de conceitos” (MOREIRA, 2008, p.22), que ocorre por meio de interações com um conhecimento prévio, saberes que os alunos já possuem com o conhecimento novo. “O aprendiz deve ter em sua estrutura cognitiva conhecimentos prévios adequados para dar significados aos novos conhecimentos” (MOREIRA, 2008, p.16). Os conceitos são contextuais. “A questão da aprendizagem significativa não implicar “aprendizagem correta” pode ser explicada assim: uma determinada aprendizagem é correta dentro de um certo contexto.” (MOREIRA, 2008, p.18).

Por exemplo, uma saída de campo no contexto do ensino de artes, ao Parque da Redenção, seria para perceber os conceitos de textura, luz e sombra de uma paisagem. Já no contexto da Biologia, seria para perceber, conhecer os vegetais como um processo do sistema vegetal. Outro exemplo é o contexto do conceito de trabalho, na Física: é produto escalar de dois vetores e no cotidiano pode ser cansaço, esforço físico. O aprendiz deve relacionar o novo conhecimento com algum conceito, alguma representação já existente.

Esse conhecimento prévio (conceito, ideia, proposição, representação) que servirá de ancoradouro para o novo conhecimento e, ao mesmo tempo, se modificará em função da ancoragem, é chamado *subsunçor*. (MOREIRA, 2008, p.19).

Os subsunçores são formações de conceitos, construídos por descobrimento, indução. Os primeiros conceitos subsunçores construídos servem de ancoradouro para conceitos novos. Para Ausubel, as crianças geralmente são formadores de conceitos e os adultos aprendem por assimilação através dos conceitos já formados.

Existem três tipos de aprendizagem significativa: a representacional, a conceitual e a proposicional. A representacional (pré-conceitual), seria estabelecer uma relação com uma certa representação. Por exemplo, conhecer o conceito e palavra paisagem e vivenciar uma paisagem, como ir ao Parque da Redenção. A conceitual é representada por palavra-conceito, por exemplo, palavra paisagem ou figurativo. A proposicional é construída através de conceitos, mas vão além dos significados, Por exemplo, “a paisagem é um ambiente”.

Em meu estágio de docência em artes visuais, primeiramente realizei aulas expositivas com uso de *Datashow* para apresentar o projeto das minhas aulas, utilizando as obras de Piet Mondrian como referência e mostrando, fazendo papel de mediador-professor, realizando leituras das imagens oralmente. Apresentei também o conceito de paisagem e mostrei imagens de paisagem da história da arte. Após fomos ao Parque da Redenção, estabelecendo uma relação com a representação paisagem, e para construírem um conceito mais concreto e através das estruturas cognitivas dos alunos em perceberem, sentirem o real da paisagem.

Em meu estágio, procurei desenvolver um trabalho que considerasse e fosse construído a partir da experiência dos alunos e possibilitasse uma aprendizagem significativa. Trabalhei com uma oitava série do Ensino Fundamental, com faixa etária em torno dos 14 anos e com um primeiro ano do Ensino Fundamental, com faixa etária de 16- 17 anos, mas com uma aluna de 41 anos. Com ambas as turmas, inicialmente, fiz observações e uma sondagem para conhecer o seu perfil, suas necessidades e interesses, bem como alguns conhecimentos prévios já trabalhados.

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES GENERAL FLORES DA CUNHA**

**Turma 84 – Professora Estagiária Amanda Medeiros Oliveira – 2012/2**

Nome aluno (a):

Idade: 14 anos.

1. O que é artes? Para mim, artes é o saber expressar a liberdade, utilizando das cores, objetos e formas.
2. Você gosta de artes? Por quê? Gosto muito de artes, e aprecio muito desenhar, no entanto, não costumo desenhar em casa, por falta de tempo. E é por isso, que utilizo as aulas para desenvolver o meu conhecimento à respeito de tal área, que tanto admiro.
3. O que você mais gosta em artes, desenhar, pintar, modelar em argila ou outro interesse? Por quê? Em artes, o que mais gosto é desenhar, pois me sinto, de certa forma, mais tranquila, o que faz com que eu tenha ideias diferentes.
4. Você costuma ir a exposições, museus? E desenhar, pintar em casa? Por quê? Não costumo ir a exposições, nem museus, e apesar de os admirar bastante, não os visito por falta de tempo. O mesmo com o fato de desenhar e pintar, a falta de tempo. Quando mais nova, costumava desenhar muito em casa, pois possuía menos compromissos.
5. O que é saber desenhar? Saber desenhar, para mim, é conhecer as técnicas e dicas para se obter um resultado que seja significativo à aquele que o observa.

Figura 16 - Sondagem do perfil da turma.

Na faixa etária com que trabalhei os alunos já são capazes de estabelecer relações complexas e utilizam o pensamento abstrato.

“O adolescente torna-se capaz de fazer raciocínios hipotético-dedutivos. A dedução lógica é um de seus novos instrumentos, ele passa a buscar hipóteses gerais que possam explicar fatos observáveis que tenham ocorrido.” (MOREIRA, 2006, p.98)

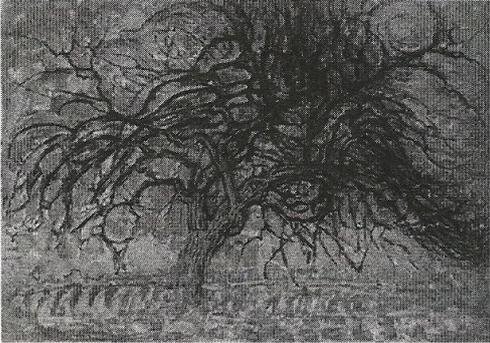
Os principais conceitos que foram trabalhados no estágio, como já apontado, são a imagem figurativa e a imagem abstrata. Para saber o nível de conhecimento dos alunos, na primeira aula expliquei como seria o projeto desenvolvido por mim. Na turma 84, 8ª série, entreguei um questionário perguntando “O que é imagem figurativa?” e “O que é imagem abstrata?” Então percebi que os estudantes já tinham uma noção desses conceitos.

**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES GENERAL FLORES DA CUNHA**  
**Turma 84 – Professora Estagiária Amanda Medeiros Oliveira – 2012/2**  
 Nome aluno (a): \_\_\_\_\_ Data: 17-10-12.

1. O que imagem abstrata? Imagem abstrata é uma imagem que não possui um sentido imediatamente perceptível, mas possui uma forma que retrata algo que realmente existe.

2. O que é imagem figurativa?  
 É uma imagem que retrata algo que existe também fora da tela, algo real.

3. Escreva se esta imagem pintada pelo artista Mondrian é figurativa ou abstrata. Por quê?



Figurativo pois, mesmo que em linhas confusas, retrata uma árvore, que é algo que realmente existe.

A árvore vermelha - 1908

Figura 17 - Questionário para nível de conhecimento dos alunos

Desenvolvi algumas atividades que relacionassem os conceitos de figurativo e não figurativo, incluindo a experiência desta atividade, como ir ao Parque da Redenção, tendo um contato com espaço, observando as texturas das árvores, sentindo e olhando as diversas folhagens, vegetais, as sombras das paisagens que a luz forma. Existindo a experiência dos alunos irem ao Parque da Redenção e perceberem, olharem, sentirem, vivenciarem uma paisagem. Ligado ao conceito de paisagem, foi possível vivenciar e relacionar o conceito de figuração, “o desejo de representar objetivamente a beleza apenas por meio da forma e da cor [...] e, ao mesmo tempo, uma tentativa de expressar aquilo que [...] provocam em nós”. (CHIP, 1999, p. 354) Esta experiência foi proposta para que o processo cognitivo deles de aprendizagem, assim como a percepção deles fosse melhor envolvida, havendo uma interação com o espaço real e natural, que seria a paisagem. Assim desenharam observando as árvores, os elementos naturais do local, ampliando o conceito de paisagem.

Por experiência própria deles, o Parque é perto da escola, então já conheciam a Redenção. Isso facilitou a percepção deles ao desenhar. A percepção está relacionada ao olhar e ao ver. Por exemplo, olhar uma paisagem no parque é diferente que olhar em uma foto. Pois ao enxergar as duas imagens, enxergarão e perceberão de uma maneira diferente em cada situação. Pois, “entre o ver e o olhar ocorre uma mudança de estado e de ação do sujeito. O olhar suplanta o nível perceptivo que está contido no ver e, através dele, penetra-se no nível cognitivo (...)”.(OLIVEIRA, 1997, p 135).

“O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. Desse modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leituras do mundo”. (PILLAR, 1999, p.14)

Assim, com a experiência deles já vivida no Parque da Redenção, por associações, interpretações, fantasias, lembranças, há um processo cognitivo através das imagens mentais já existentes construindo conhecimentos visuais significativos para os alunos.

### **3 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO DOCENTE**

Este capítulo apresentará o convívio na Escola Instituto de Educação (antigo nome) e as aulas observadas e ministradas na 8ª série do Ensino Fundamental e 1ª séries do Ensino Médio, com quem trabalhei a relação dos conceitos da figuração à Abstração, bem como algumas indicações de como foram elaboradas as propostas de aprendizagem neste projeto pedagógico.

#### **3.1 O CONTEXTO ESCOLAR**

##### **3.1.1 Instituto de Educação: Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha**

A Escola onde foi desenvolvido o Estágio é atualmente denominada de Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha (antigo Instituto da Educação), localizado na Av. Osvaldo Aranha, nº 527. Tendo outras sedes, como a Pré-Escola na Rua Largo Brochado da Rocha; Do Ensino e séries iniciais – 1ª a 5 ano, localizado na Rua José Bonifácio, nº 497, Bairro Bom Fim. Da 5ª a 8ª série na sede Unidade de Educação Básica; Do Ensino Médio (Diurno e Noturno) e Curso normal e Complementação Pedagógica são desenvolvidos na sede Unidade de Educação Básica. Por mais de 60 anos, era situado em um edifício na Rua Duque de Caxias.

##### **3.1.2 Patrimônio Histórico da Escola**

É uma escola antiga e bastante conceituada, com prédio tombado pelo Município e pelo Estado, conhecida em Porto Alegre na formação de Professores no Estado. Fundada em 1869 a Escola Normal da província de São Pedro do Rio Grande do Sul, e depois de intitulada “Escola Complementar”, em 1929 foi reorganizada passando a chamar-se Escola Normal General Flores da Cunha.

Na década de 30, sob a administração do General Flores da Cunha, foi arranjada a construção do prédio na Avenida Osvaldo Aranha, em

comemoração ao Centenário da Revolução Farroupilha. O projeto é de Fernando Corona, arquiteto e escultor espanhol radicado em Porto Alegre. A obra foi concluída em 1935. Em 1939, a Escola Normal passou a intitular-se Instituto de Educação, conquistando o prédio atual a partir de março de 1937. Foi consentido o seu regulamento como Instituto de Educação, no ano de 1943.

A antiga Escola primária foi modificada em Escola experimental e foram firmadas normas para o ingresso de professores, em 1946. Foi fundada a creche do Instituto de Educação, segundo Decreto nº 1244 de 07/11/1946, sendo inaugurada no dia 24 de maio de 1947, atendendo a filhos de professores, funcionários e alunos.

Foi criada por decreto de 1954, como Escola Anexa ao Instituto de Educação, à Av. José Bonifácio. Sendo reorganizada, denominando-se Escola Estadual de 1º Grau Incompleto Prof.<sup>a</sup> Dinah Néri Pereira, no ano de 1978. Em 1981, passou a ser chamada como Instituto de Educação General Flores da Cunha – Curso de Aplicação Dinah Néri Pereira.

Desde 1959, o IE organiza outras duas escolas anexas onde eram feitos os estágios: Unidade de Estágio Prof.<sup>a</sup> Sueli Alves Paes e Unidade de estágio Prof. Pedro Tocchetto. Em 1971, pelo decreto em lei, a escola ofereceu outros cursos como secretariado e técnico-executivo. No final do ano de 2003, segundo portaria 255, transformou-se a denominação da Escola para Centro Estadual de Formação de professores general Flores da Cunha. E, em 2006 acontece uma retificação a esta denominação, pela portaria 148.

A Escola se localiza no centro da cidade de Porto Alegre ocupando uma área de um hectare, no Bairro Floresta, próximo ao Bom Fim, entre a Reitoria do campus central da UFRGS e fundos para o Parque Farroupilha, mais conhecido como Parque da Redenção. É um prédio antigo e com uma extensão bastante grande. Colocaram grades ao redor do prédio pelas violências e vandalismo que andavam acontecendo atualmente. Foi logo depois que depredaram o pátio da Educação Infantil, que acharam inevitável ter grade e interferir com a arquitetura do prédio. É lamentável ter que interferir num prédio histórico, por causa de violências ocorridas.

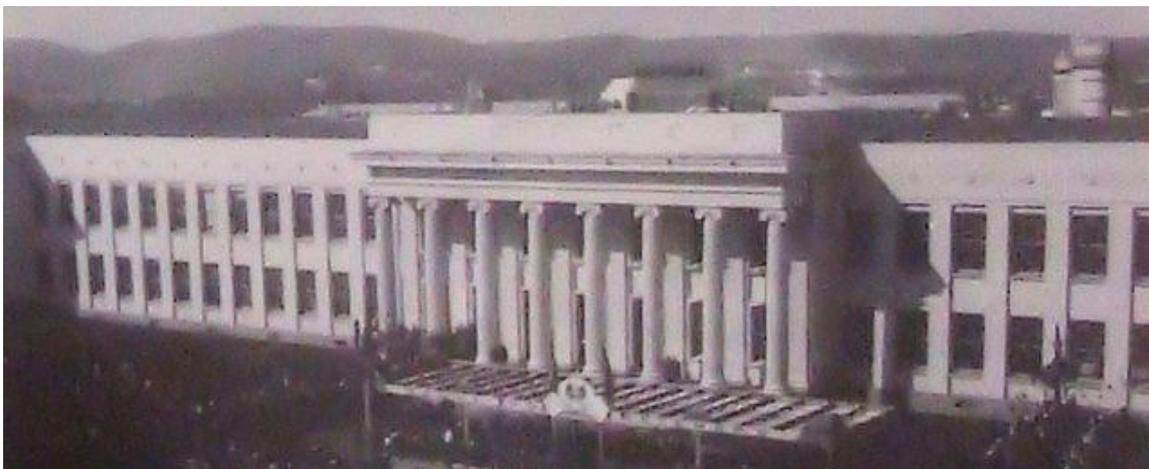


Figura 18 - Fachada do Instituto de Educação no Centenário da Revolução Farroupilha, em 1935.

A fachada é projetada seguindo a arquitetura neoclássica austera e simplificada, contendo colunas jônicas no pórtico de entrada e as pilastras de mesma linha nos blocos em projeções nas extremidades. Ao entrar sobe-se uma escada de entrada, chegando em uma pequena recepção onde fica o porteiro, que abre por um botão eletrônico o portão lá fora. Em seguida encontra-se o saguão com uma escadaria que se divide, estendendo-se para o 2º andar pelo lado esquerdo e pelo direito. Nas paredes existem três grandes e importantes pinturas a óleo, que estão entre as cinco maiores do país: “Garibaldi e A Esquadra Farroupilha” (1919), de Lucílio de Albuquerque, e “A Tomada da Ponte da Azenha” (1922) e “Chegada dos Casais Açorianos” (1923) ambas de Augusto Luiz de Freitas, sendo restauradas através de uma campanha pública lançada para sua recuperação pela Associação do Ex-alunos.

Hoje, tem 2,3 mil alunos, na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, ao Ensino Médio, Curso Normal (o antigo Magistério) e no aproveitamento de estudos para o Curso Normal. Trabalham 198 professores e 55 funcionários.

Os Estudantes entram nessa Escola através de um sorteio que acontece na 1ª CREA. E por ser uma Instituição bastante conceituada no Rio Grande do Sul, tem alunos de diversas regiões: do Bairro Lami, da cidade de Gravataí,

região metropolitana, com pais médicos, pais pedreiros, pintores de parede. É bastante diversificado, sendo difícil definir um perfil dos alunos na escola.



Figura 19 - Saia pregueada, blusa branca e gravata, tipo laço, compunham o uniforme das alunas do Instituto de Educação.

### 3.1.3 Proposta Pedagógica da Escola

O papel do trabalho de artes na escola é entender e aplicar a arte como linguagem e expressão. Para ampliar olhares, escutas e movimentos sensíveis, despertar a percepção, a imaginação, a emoção, a motivação, a investigação e a reflexão através do conhecimento cultura e artístico, em busca pessoal e coletiva. Para a escola, o que abre novas percepções para cultura e para arte é o estímulo à criatividade e ao desenvolvimento da sensibilidade e da crítica por meio do ensino da arte.

Como condição de autoconhecimento e de impulso para a ação criadora, experimenta-se diversos materiais, técnicas, instrumentos e recursos bons de fornecer relação entre observar e realizar um trabalho artístico. E a exploração das potencialidades pessoais e coletivas das habilidades e de experiências.

De acordo com a sondagem do professor, respeitando os objetivos de desenvolvimento, da sensibilidade, criatividade e educação dos sentidos visuais, auditivos e corporais, que será realizada a diferenciação dos conteúdos de artes nas respectivas séries de ensino. Os aprofundamentos e exigências

serão de acordo com o estágio de aprendizagem do aluno e da série que se encontra.

A avaliação no processo de ensino e aprendizagem tem três momentos para sua realização: uma atividade para diagnosticar o nível de conhecimento artístico e estético dos alunos; verificação da interação do aluno com os conteúdos e com a construção de conhecimentos; e análise do processo de aprendizagem ao final de um conjunto de atividades que compõe uma unidade didática. Também é essencial o professor discutir seus métodos e procedimentos de avaliação com a equipe da escola. O professor precisa ser avaliado em relação ao seu trabalho.

É realizado o Conselho de classe. Primeiramente os professores conversam com cada aluno, conversam entre os professores e após com os pais, para dialogar sobre a atuação do aluno nas aulas e como está aprendendo e exercitando os conteúdos dados pelos professores. Acontece uma reunião por semana entre os educadores. E a escola está realizando um encontro para reorganizar o Projeto Pedagógico Político com a mudança do politécnico.

O controle de frequência dos alunos é dado através da FICAI – Ficha de Aluno Infrequente. É um documento de registros sobre o encaminhamento do aluno com professor, direção, pais e após é enviado ao Conselho Tutelar. A coordenadora pedagógica que entrevistei, disse que muitos não têm pais, avós, tios, muitos não são criados nem pelo pai nem pela mãe. Então conversam com a pessoa responsável pelos estudantes, independente do parentesco. Geralmente os professores que tem mais períodos, como Português e Matemática, percebem se o aluno está faltando mais de duas semanas.

A maioria das salas de aula tem “espelho de classe”, pois estão em um espaço coletivo em que muitos precisam de concentração. Tem aqueles que aprendem não precisando de muita concentração, mas como é um lugar coletivo, temos que respeitar aquele que tem um pouco mais de dificuldade em concentrar-se. Por exemplo: Português e Matemática são matérias que precisam mais de concentração, quando o aluno está explicando dando alguma atividade, mas se é uma atividade daí não precisa ficar muitos quietos na aula, conforme a coordenadora pedagógica do turno diurno.

## 3.2 O PROJETO PEDAGÓGICO

### 3.2.1. Observação nas turmas e na escola

Observei no 1º semestre de 2012, as aulas de Artes, das turmas de primeiro (1º) ano do Ensino Médio noturno e de oitava (8ª) série do Ensino Fundamental com quem atuei. O professor titular é formado em Bacharelado em Artes Plásticas com ênfase em pintura, participa do “Grupo de Risco”, grupo artístico que produz artes e expõe. O tempo em que está atuando no magistério é 9 anos. Já trabalhou no Atelier Livre em Porto Alegre.



Figura 20 - Sala de Artes – porta, 2012.

A sala de aula é em uma “Sala de Artes”. Na porta está pintada a palavra artes, bem grande, utilizada em toda a porta de cima para baixo. Existem 4 mesas compridas e banquinhos. Sendo que conforme as mesas que fazem parte dessa sala os alunos são divididos, sentados em 4 grupos. A mesa do professor é feita de concreto e azulejo, e tem uma torneira, que não utilizam, no canto esquerdo de quem entra na sala. Há armários, estantes, e um quadro branco em que se escreve com caneta. Ao lado desse espaço há outro com entrada por essa sala de artes, que o professor utiliza para guardar os materiais, e a pia para os alunos lavarem as mãos quando precisam.



Figura 21 - Sala de artes, 2012.

Considero a sala pequena para trabalhar com uns 30 alunos, a maioria com 14 anos. Há poucos com 18 anos de idade na 8ª série da turma 84, em apenas 4 mesas compridas. Já na turma de 1º ano, são uns 7 alunos e aparentam ter entre 18 anos a uns 30. O professor titular trabalhou com vídeo do Instituto. Arte na Escola, desenho inspirado no DVD apresentado e comentado; texto complementar; produção de trabalhos inspirados na obra de artistas. Os materiais a serem utilizados, os alunos trazem de suas casas, ou adquirem no comércio. O material exigido na escola em lista é apenas para os pequenos, para a educação infantil.



Figura 22 - Corredor com trabalhos de artes, 2012.

### **3.2.2. Abstração: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica.**

O tema principal do projeto pedagógico foi trabalhar a partir dos conceitos de Figurativo e Não figurativo, concretizado no estágio de docência. Utilizei exercícios de desenhos de observação, imagens de paisagens, articulando os elementos de artes, cor e formas, sendo trabalhado em uma abordagem que possibilitou a aprendizagem significativa e o saber construído a partir de uma experiência significativa, dando ênfase a partir da descoberta, onde a motivação e a possibilidade de escolhas por parte dos alunos desempenha um papel que serviu de fundamento para aprendizagem. Pretendi relacionar os conteúdos com os saberes já adquiridos.

Os objetivos do projeto foram:

#### **Objetivos Gerais:**

- Desenvolver exercícios de aprendizagem relacionando os conceitos entre a abstração e figuração nas atividades das aulas;
- Construir a visualidade do mundo (natureza) a partir da compreensão dos elementos da arte (linha, imagens fotográficas, desenho de observação);

#### **Objetivos específicos:**

- Conceituar objeto da natureza (formas naturais), através de atividades na prática pedagógica;
- Formular na aprendizagem o conceito de abstrato a partir da observação da natureza e de objetos;
- Envolver a arte abstrata através de exercícios, ou experiências do aprendizado;
- Construir a abstração na aprendizagem através de estudos, observações e experiência.
- Apresentar referenciais artísticos que trabalhem com a transposição do figurativo ao não figurativo através de aulas expositivas e exercícios com imagens.

O trabalho que foi proposto pode ter sido importante para os alunos para terem uma relação com a natureza, com lugares que foram utilizados como um

espaço escolar, como a ida ao Parque da Redenção. Saindo do lugar comum que é sala de aula, faz com que os estudantes estimulem a percepção e o novo olhar. Olhando e percebendo diferentes paisagens aguça a sensibilidade de cada olhar nos alunos. O que é importante na arte, para observar uma obra de arte, uma tela de pintura, de desenho, um vídeo, pode-se perceber com mais facilidade absorvendo os detalhes, o contrário de um olhar não perceptível.

O trabalho que foi proposto é importante na contemporaneidade, no qual o mecanismo da sociedade está movimentando-se muito rapidamente, pois envolve a reflexão entre o que se vê no mundo da natureza e o que não se vê diretamente. A turma 84, os adolescentes são muitos agitados, conversam demais, falam alto geralmente dentro da sala de aula. Mas ao saírem para o Parque da Redenção parecia outra turma pelo comportamento diferente deles e terem apresentado calma e muito interesse pela paisagem e pelo lugar.

Atualmente, quando se quer conversar com alguém com frequência mantém-se a distância, pois se fala de longe, somente ligando para o celular, ou mandando mensagem pela internet. Olha-se por uma máquina webcam, enviam-se documentos através de um software de computador pela internet, e, não se para com o objetivo de, simplesmente, perceber o mundo a nossa volta. Mas isso se faz necessário. Pois com essa dinâmica rápida, de não se ter tempo de parar e pensar, as pessoas vivem estressadas, e conseqüentemente, prejudicam diretamente a sua percepção e interpretação do mundo.

A 8ª série é a última série do Ensino Fundamental e normalmente há formatura assim como no ensino médio e no Ensino Superior. Criaram um grupo no facebook para organizarem a formatura da turma 84. Os alunos da turma me adicionaram como membro desse grupo e como amigo nos seus perfis. Durante as aulas eu tirava fotos para o registro do meu estágio, e pediram para eu postar as fotos. Então postava as fotografias e marcava seus avatares (do facebook) nas fotos em que apareciam. Uma das alunas enviou trabalho de pesquisa sobre estampa e imagem abstrata, que pedi em uma das aulas. Enfim, o contato com a internet nessa turma era muito grande e havia uma interação muito intensa entre eles através do facebook.

Foi essencial fazer com que os alunos percebessem, construindo a compreensão do mundo, do tempo pelo qual estamos passando hoje, partindo

do universo concreto, observando paisagens da cidade, praças e parques até chegar ao universo abstrato do pensamento, realizando exercícios com elementos da arte como linhas, formas e cores.

*As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente 'raciocinar' ou 'calcular' ou 'argumentar', como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.(LARROSA, 2002, p.21)*

Trabalhou-se com os alunos a percepção, consistindo das informações obtidas pelos sentidos atribuindo significado a estímulos sensoriais, um novo olhar na natureza, organizando e interpretando as suas impressões obtidas para atribuir significado ao seu meio. Com isso, possibilitou a ampliação da experiência, através, simplesmente da observação da paisagem, como uma natureza real. Essa atividade deu o contexto em que se constituiu o sentido mais concreto e real, evidenciando um novo saber na experiência da aprendizagem a ser realizada sobre a relação entre o figurativo e o abstrato.

Nos extraídos de Paul Cézane, *Correspondance*, comenta:

*Mas, veja, todos os quadros feitos no interior, dentro do ateliê, nunca serão tão bons quanto as coisas feitas ao ar livre. Representando cenas do exterior, os contrastes das figuras no espaço são espantosos, e a paisagem é magnífica. Vejo coisas maravilhosas, e é preciso que eu me determine a só fazer coisas ao ar livre. (CHIP, 1999, p.13)*

Observaram o objeto que já se conhece, como paisagem e árvores, podendo chegar ao conceito de figuração na aprendizagem concreta. E, de outro lado, tem-se mais facilidade com a arte abstrata, pois esta passa a ter mais sentido, construindo um significado para a arte abstrata, simultaneamente à desconstrução das imagens figurativas.

*A arte abstrata opõe-se, portanto, a uma representação natural das coisas. Mas não se opõe à natureza, como geralmente se pensa. Opõe-se à natureza primitiva e grosseira do homem, mas é igual à verdadeira natureza humana.” (CHIP, 1999, p 359)*

Arte figurativa é aquela que se assemelha com as imagens da natureza, formas naturais da paisagem, já a arte abstrata é uma parte e detalhes dessa imagem natural. Abstraindo uma parte de um todo como, por exemplo, o recorte pequeno de uma paisagem encontra-se em destaque os elementos da arte, as linhas, diversas formas, cores sendo apenas um pequeno fragmento. A arte não-figurativa “é criada pelo estabelecimento de um ritmo dinâmico de determinadas relações mútuas que exclui a formação de qualquer forma específica. Notamos assim que destruir a forma particular, ou específica, é apenas fazer de maneira mais coerente o que toda arte tem feito.” (CHIP, 1999, p 361)

Proposta inicial de sistematização das aulas para as turmas de primeiro ano do Ensino Médio e oitava série do Ensino Fundamental:

<b>Aula</b>	<b>Focos</b>	<b>Metodologias</b>
1 e 2	Expositiva	Apresentar aula expositiva sobre artista Mondrian, Kandinsky, Tomie Othake, e ou Ione Saldanha, Pollock. Estudar o conceito, abstrato e figurativo com atividades de desenho de observação e imagens fotográficas;
3 e 4	Percepção do Olhar – Saída de campo	Estimular o olhar/percepção. Observar as árvores e natureza no Parque da Redenção. Saída de campo e observar a paisagem e os alunos desenharem e tirarem fotos. Exercícios de desenhos de observação na Redenção. Mas antes dos desenhos de observação pretende-se dar atividades como desenhos cego para soltarem-se.
5 e 6	Desconstrução de Imagem Figurativa	Desconstrução de imagens figurativas, a partir de módulos e repetições. Fazer cópias dos desenhos dos alunos para essa atividade. Manipular as fotos no computador ou no papel.
7 e 8	Abstração	Criar estampas com imagens repetindo para capa de cadernos, por exemplo. Montar módulos e após composições das suas imagens capturadas.
9 e 10	Trabalho Final	Fazer atividades com linhas, linhas de desenho, linhas de costura, fitas adesivas.

Essa sistematização foi uma primeira proposta para as aulas. Assim como consta no apêndice A. Foram os primeiros planos de aulas feitos, mas a

prática muitas vezes exige mudanças no planejamento. E conforme o andamento da prática no Estágio Docente realmente foi havendo muitas transformações nos planos das aulas. Por exemplo, tinha planejado em torno de mais de três atividades por dia para a turma, mas era dada geralmente no mínimo uma atividade por dia na turma da 8ª série. Já nas turmas de 1º ano a noite, como tinha um período apenas e trabalhavam durante o dia, era dado uma atividade num dia e no outro eles terminavam. Então, todo e qualquer planejamento de aulas tem que ser adaptado conforme a necessidade da turma. E cada turma é diferente uma da outra, a diferença das duas turmas do 1º ano, uma estava mais adiantada, participativa e interessada nas atividades que a outra.

Na turma 84 havia aproximadamente 30 alunos, para o espaço da sala de aula, considerei pequena, para trabalhos manuais e utilização de materiais sobre as mesas. Mas foi possível trabalhar.



Figura 23 - aula da turma 84

Nas primeiras aulas para conhecer os alunos e o perfil da turma fiz uma sondagem entregando questionário com algumas perguntas como: “O que é artes?” “Você gosta de artes?” “O que você mais gosta em artes, desenhar, pintar, modelar em argila ou outro interesse? Por quê?” “Você costuma ir a exposições, museus? E desenhar, pintar em casa? Por quê?” “O que é saber desenhar?”. Entreguei essas questões para eles responderem por que como

era uma turma de adolescentes demonstrando muita descontração e havendo timidez para conversar e de falar de si para turma, não iriam falar, sobre isso, como foi o caso dos primeiros anos no turno da noite.

Foi importante realizar para eu saber um pouco mais sobre suas experiências e seu nível de desenvolvimento e conhecimento, o que conhecem das artes, se gostam ou não e se frequentam exposições. E a maioria dos alunos respondeu que a arte é expressão através de desenhos, cores, objetos e formas. E não costumam ir a exposições porque não tem interesse em irem.



Figura 24 - Turma 84 respondendo questionário de sondagem.

Ao apresentar o projeto pedagógico e o tema que pretendia aplicar na turma, realizei aula expositiva, apresentando o Piet Mondrian e suas obras, questionando os alunos o que eles estavam enxergando, desenvolvendo uma leitura de imagens oralmente. Mostrando as imagens do artista no *Datashow* e falando dessa relação entre as imagens figurativas e abstratas. Perguntando se a cada imagem apresentada eles consideravam figurativa ou abstrata e por que. O que eles estavam vendo, para formularem tais conceitos. E assim respondiam dizendo que identificavam a imagem sendo uma árvore, então era figurativo, ou falando que não identificavam com nenhum objeto real conhecido, enxergavam apenas linhas de diversas formas, seria abstrata.

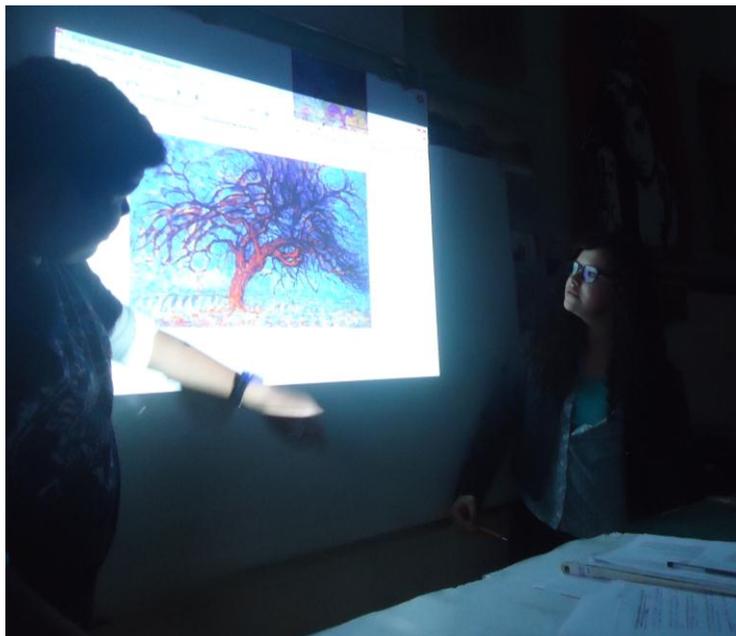


Figura 25 - Aula expositiva e leitura das imagens do artista Piet Mondrian

Houve interação dos alunos, falando, descrevendo o que estavam vendo nas imagens vistas na tela. E conceituando se seria figurativa ou não-figurativa. Na aula seguinte entreguei um novo questionário com as perguntas: “O que é imagem abstrata?” “O que é imagem figurativa?” E uma imagem do lado da questão: “Escreva se esta imagem pintada pelo artista Mondrian é figurativa ou abstrata. Por quê?”. Muitos responderam que a imagem abstrata é sem sentido, não tem sentido e não existe. Que não consegue identificar. E Figurativa é aquela com sentido, que existe no nosso dia-a-dia.

O plano de aula a principio, seria eles tirarem fotos de paisagens em praças ou no Parque da Redenção, do caminho pra casa em direção a escola e vice-versa. E após as fotografias capturadas pelos alunos fazerem um desenho observando a foto. Mas não foram todos que tiraram fotos. Então pedi para trazerem imagens impressas de paisagem para desenharem, uma aluna comentou para turma “vamos no tio google” Mas apenas alguns trouxeram. Então pedi para desenharem a partir da memória ou sentar em dupla com quem trouxe a imagem... Muitos trouxeram a imagem no celular e na máquina digital.

A interação dos alunos com a tecnologia, além de influenciar as aulas com a utilização das redes sociais, como *facebook*, em compartilhar fotos da

turma. Também utilizam celulares como suporte para aula, desenhando e observando as imagens do aparelho. A partir da experiência deles com esses aparelhos eletrônicos, surge uma intervenção com a utilização dos alunos interagindo com esses materiais. E assim, o meio em que vivem e o que conhecem intervém nas aulas.



Figura 26 -Desenho de observação a partir de imagem do celular de um aluno.

Na aula seguinte, mostrei imagens fotográficas do fotógrafo Martins Streibel, através de um livro que apresentava as fotografias e no *Datashow* com *software Power Point*, perguntando o que eles identificavam nas imagens, se reconheciam alguns lugares. Por exemplo, havia fotografias da cidade de Torres, de Caçapava do Sul e outras. Alguns alunos reconheceram alguns locais. Após isso eles começam a fazer atividade com relação entre desenho e fotografia. Foi entregue imagem das paisagens a eles, e recortaram metade, colaram e desenharam a outra completando a imagem. Assim eles passam a ter uma noção de espaço do desenho na folha. E havendo uma migração da fotografia para o desenho, com linhas, cores.



Figura 27 - Aluno desenhando a outra metade da paisagem

Na sequência, para surgir a passagem do figurativo ao abstrato e desenvolverem a abstração, a outra metade da paisagem foi recortada em formato de quadrados, como se fosse fragmentos, ou seja, partes pequenas da imagem paisagem. E colada aleatoriamente, e o espaço em branco da folha foi colorido. Daí surgiu uma imagem abstrata, a partir da desconstrução ou desfiguração da imagem figurativa, realçando linhas, cores e formas da fotografia de paisagem.



Figura 28 - Desfiguração da imagem figurativa



Figura 29 - Alunos desenhando a partir da observação da paisagem no Parque da Redenção.

Para ocorrer uma aprendizagem mais significativa, concreta e mais real, fomos no Parque da Redenção. E eles perceberam através da observação direta, as texturas, formas, cores, das árvores e vegetações vistas no Parque.



Figura 30 - Desenho de observação de um aluno.

Na saída de campo, caminhamos pelo Parque da Redenção olhando a paisagem, e escolhemos um lugar para observarem e desenharem a partir da parte do parque e paisagem que estavam olhando. O aluno da foto acima foi desenhando uma, e estimei falando para ele ir desenhando e olhando até que desenhou muito semelhante a árvore do Parque, como consta na fotografia acima.

Com essa experiência vivenciada pelos alunos, conheceram a imagem figurativa, no sentido mais concreto e real, absorvendo através da percepção do olhar, as texturas e formas reais da figuração.

Após desenharem fiz fotocópias dos desenhos dos alunos. E na aula seguinte entreguei as imagens copiadas para exercitarem uma proposta de passagem das imagens figurativas para as abstratas. Desconstruíram a imagem, recortando em quadrados e pequenos fragmentos, a folha de tamanho A4 com desenho fotocopiado e assim formando uma imagem abstrata como consta na imagem abaixo.



Figura 31 - Desfiguração dos desenhos figurativos.

Nas turmas do 1º ano do Ensino Médio, continuei com o projeto do professor titular da turma, que seria sobre autorretrato. O professor havia assistido com os alunos o filme “Frida Kahlo”. Mas como só tem um período para trabalhar com essas turmas de primeiro ano, não teve tempo de continuar com o tema. Então, em meu Projeto Pedagógico “Abstração: relação entre figurativo e não figurativo”, fiz uma ligação com este projeto do professor titular, aplicando atividades de desenho de observação de autorretratos e em seguida a desconstrução de imagens da artista mexicana Frida. Abaixo apresento algumas imagens dos trabalhos dos alunos.



Figura 32 - Autorretrato através de desenho de observação da fotografia.



Figura 33 - Atividade 2 de um aluno do primeiro ano.



Figura 34 - Atividade 3 de um aluno

Essas imagens são os processos práticos dos alunos, apresentando a passagem de imagens figurativas para abstratas, conforme citei anteriormente.

O projeto pedagógico com tema, “Abstração: relação figurativo e não figurativo” que elaborei e apliquei no estágio docente em artes visuais com as turmas de 8ª série do ensino fundamental e primeiros anos do ensino médio teve como referencia artística o pintor Piet Mondrian e seus escritos “Arte Plástica e Arte Plástica pura (Arte figurativa e arte não figurativa). E influência dessa passagem entre figurativo e abstrato que o artista Mondrian vivenciou pintando suas obras. Com base teórica e através da experiência de Mondrian, foi utilizado neste projeto, o mesmo fundamento ou principio.

O artista foi a Paris aproximadamente em 1910, quando o cubismo estava surgindo. O cubismo gerou novas formas de representação, renunciando à perspectiva, que mostra a profundidade do espaço real e natural, perdendo a função de claro e escuro para dar volume às imagens representativas. E uma das técnicas do cubismo também foi a colagem, compostas com jornais, revistas, tinta, tecidos.

A partir desses fundamentos, e após observar as aulas dos alunos e seus conhecimentos prévios sobre os conteúdos a serem trabalhados, foram elaboradas as propostas e atividades diversas, incluindo desenho, pintura e recorte e colagem, fazendo referência à influência do movimento cubista nessa ruptura do figurativo.

A partir das experiências anteriores dos alunos e de seus conhecimentos prévios, fui desenvolvendo as atividades citadas anteriormente, pretendendo que vivenciassem um processo de passagem da representação figurativa (a paisagem natural e a experiência do olhar, vivenciada pelos alunos no Parque da Redenção), ao não figurativo, que seria a desconstrução de imagens, como com recorte e colagem, tendo por base o movimento cubista.

Toda aprendizagem é significativa para o aluno, quando as aulas fazem sentido a eles a partir de suas experiências e de seus conhecimentos prévios, e é oportunizado que assimilem novos conhecimentos, modificando sua estrutura cognitiva. Todo professor precisa conhecer o perfil da turma, para as aulas serem bem aproveitadas e precisa adaptar seu projeto pedagógico de acordo com a estrutura escolar e as características dos alunos. Pois tudo pode

influenciar na prática docente: o tempo, o espaço, o perfil da turma e suas experiências já vividas e aprendidas na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema escolhido por mim, “Abstração: relação entre figurativo e não figurativo” é um tema bastante amplo e discutido por ter conceito também complexo e subjetivo, como abstração. Um dos artistas que trabalharam e escreveram sobre essa reflexão e conceitos foi Piet Mondrian.

Para o artista Mondrian, como comenta nos seus escritos *Arte Plástico y Arte Plástico Puro*, a arte figurativa “tenta representar a realidade objetivamente” e a arte não figurativa, “subjetivamente” (MONDRIAN, 1957, p. 79).

A professora e artista Teresa Poester escreve no seu artigo “Da paisagem à abstração”, que “figuração e abstração são conceitos imprecisos que se fundem na prática pictórica” (POESTER, s/d), ou seja, são conceitos nos quais não há aspectos totalmente definidos. Esta questão poderia ser aprofundada numa nova pesquisa.

A relação que pretendi trabalhar na prática do estágio docente foi justamente uma passagem do figurativo ao não figurativo. Para trabalhar a passagem entre esses conceitos, sugeri a atividade da desconstrução ou “desconfiguração” da paisagem. Assim como aconteceu nos registros da história de arte no movimento cubista, que foi um dos processos que influenciou o artista Piet Mondrian para “desconstruir” suas árvores criando suas composições. Com base nesses referenciais artísticos criei propostas para a prática do estágio.

No estágio trabalhei diversas técnicas e procedimentos, referentes a passagem do figurativo para o não figurativo, a partir do meu trabalho como artista no Projeto de Graduação do Bacharelado em Artes Visuais, em que quis questionar, refletir, pensar mais nessas relações, relacionando e experimentando essas reflexões na prática do estágio.

Acredito que consegui desenvolver meus objetivos do Projeto Pedagógico, criando propostas em que os estudantes puderam vivenciar e

experimental situações em que utilizaram os conceitos de figurativo e não figurativo e transformaram sua visão e percepção a partir dos mesmos.

Este estudo teórico sobre os conceitos trabalhados e sobre a necessidade de proporcionar uma aprendizagem significativa, contribui para elaboração e execução do projeto educativo, como era o objetivo inicial.

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Internacional, 1980.
- BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso: ensaios críticos iii*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. 284 p.
- \_\_\_\_\_. *A Câmara Clara: nota sobre a fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. RJ: Nova Fronteira, 1984
- COELHO, Ayrton Dutra. *Ensino de artes: múltiplos olhares*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.
- CHIP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DONDIS, A. Dondis. *Sintaxe da Linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. 2ª ed..São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FERREIRA, Antônio Quadros. *Pensar a Arte Pensar a Escola*. Edições Afrontamentos: Porto-Portugal, 2007.
- FLUSSER, Vilém. *O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning, 2003, 135p.
- ICLE, Gilberto (Org.). *Pedagogia da arte: entre-lugares da criação*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010
- \_\_\_\_\_. *Pedagogia da arte : entre-lugares da escola : volume 2*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012
- JUNG, Carl Gustav. *O homem e seus símbolos*. Tradução de Maria Lúcia Pinho. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2008.
- KUETHE, James L. *O processo ensino-aprendizagem*. Tradução de Leonel Vallandro. 3ª ed. Porto Alegre: Editora Globo: 1978.
- LARROSA, Jorge. FERREIRA (org.), Berta Weillm et al. *Psicologia e Educação: o significado do aprender*. 9ª edição. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006
- MONDRIAN, Piet. *Arte Plástico y Arte Plástico Puro*. Ars Mundi, Victor Leru SRL, 1957.
- MOREIRA, M.A. e MASINI, E.A.F.S.. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Editora Moraes, 1982

MOREIRA, Marco Antonio et al. *Aprendizagem Significativa: condições para ocorrência e lacunas que levam a comprometimentos*. 1 ed. São Paulo: Vetor, 2008.

MOREIRA, Marco Antonio. *Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares* 1. ed. São Paulo : Livraria da Física, c2012.179 p. : il..

\_\_\_\_\_. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: EPU,1999

\_\_\_\_\_. *Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos*. São Paulo: Moraes, 1985.

\_\_\_\_\_. *Aprendizagem significativa: um conceito subjacente*  
Disponível em: <[www.marcoantoniomoreira.com.br](http://www.marcoantoniomoreira.com.br)> Acesso em: 9 nov. 2012

\_\_\_\_\_. *Aprendizagem significativa crítica*.  
Disponível em: <[www.marcoantoniomoreira.com.br](http://www.marcoantoniomoreira.com.br)> Acesso em: 9 nov. 2012

\_\_\_\_\_. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*  
Disponível em: <[www.marcoantoniomoreira.com.br](http://www.marcoantoniomoreira.com.br)> Acesso em: 9 nov. 2012

\_\_\_\_\_. *Linguagem e aprendizagem significativa*  
Disponível em: <[www.marcoantoniomoreira.com.br](http://www.marcoantoniomoreira.com.br)> Acesso em: 9 nov. 2012

OLIVEIRA, Ana Claudia de. *Vitrinas: acidentes estéticos na cotidianidade*. São Paulo: Educ, 1997.

\_\_\_\_\_. *Repetição e diferença: uma dupla face*. Farol Revista de Artes, Arquitetura e Desing. Vitória: Ufes, 1999. p 107-125

*Piet Mondrian (1872-1944)*. São Paulo : Abril, 1978. 32p., 43 lâms. : il.

*Piet Mondrian*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. [61]p: il.

PILLAR, Analice Dutra. *A educação do olhar no ensino das artes*. 5ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

POESTER, Teresa. *Da Paisagem à Abstração*.  
Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9198>> acesso em: 14 junho 2012.

POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres : a nova cultura da aprendizagem*. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Desing de Superfície: prática e aprendizagem mediadas pela tecnologia digital*. Tese (Doutorado em Informática na Educação)-UFRGS. POA, 2002. 185p.

\_\_\_\_\_. *Design de Superfície*. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

\_\_\_\_\_. Definição de desing de superfície 2008 . Disponível em <http://www.nds.ufrgs.br>. Acesso em setembro de 2008.

SANTOS, Júlio César Furtado. *Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação, 2008. 96 p.

VESCE, Gabriela E. Possolli *Psicologia Cognitiva* Disponível em [www.infoescola.com/psicologia/cognitiva](http://www.infoescola.com/psicologia/cognitiva) acesso: 11 novembro 2012.

WONG, Wucius. *Fundamentos del diseno*. Barcelona: Gustavo Gili, 1997. 348 p. : il.

### **Catálogos**

*Pontos de contato*. Porto Alegre: Marcavisual, 2009

### **Monografias**

ARAÚJO, Viviane Gil. *Espaço de Desenhos: O Gesto como poética da Luz*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

GÖTTEMS, Camila. *Obras de arte propositivas e sensoriais: instigando a fruição e a experiência artístico-estética e em situações de ensino aprendizagem*. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

OLIVEIRA, Amanda Medeiros. *Fotografismo : "árvore galhuda"*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 31 f. : il.

### **Periódico**

SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO. *Anais do 17º Seminário Nacional de Arte e Educação*. Montenegro: Ed. Da FUNDARTE, 2003.

## **APÊNDICE**

### **APÊNDICE A: Projeto de prática docente em estágio supervisionado**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE ARTES – DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS  
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Amanda Medeiros Oliveira

**PROJETO PEDAGÓGICO**

**ABSTRAÇÃO: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica na Educação.**

Porto Alegre

2012

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

ESCOLA DE ESTÁGIO: Centro Estadual de Educação para Formação de Professores Dr. Flores da Cunha

ENDEREÇO: Avenida Osvaldo Aranha, nº 527

TURMAS	DIAS DA SEMANA	HORARIO	PERIODOS
84	Quarta-feira	16h45 às 18h15	2 (dois)
100A	Segunda-feira	20h45 às 21h30	1 (um)
100B	Segunda-feira	21h30 às 22h15	1(um)

### **TEMA:**

O tema principal deste projeto pedagógico será trabalhado a partir dos conceitos de Figurativo e Não figurativo, sendo concretizado no estágio de docência, utilizando-se exercícios de desenhos de observação, de fotografia, com imagens articulando a linha e elementos de artes, cor e formas, será trabalhado em uma abordagem que possibilita a aprendizagem significativa e o saber construído a partir de uma experiência significativa, dando ênfase a partir da descoberta, onde a motivação e a possibilidade de escolhas por parte dos alunos tem desempenhado um papel que serve de fundamento para aprendizagem. Relacionando os conteúdos com os saberes já adquiridos.

### **Objetivos Gerais:**

- Desenvolver exercícios de aprendizagem relacionando os conceitos entre a abstração e figuração nas atividades das aulas;
- Construir a visualidade do mundo (natureza) a partir da compreensão dos elementos da arte (linha, imagens fotográficas, desenho de observação);

### **Objetivos específicos:**

- Conceituar objeto da natureza (formas naturais), através de atividades na prática pedagógica;
- Formular na aprendizagem o conceito de abstrato a partir da observação da natureza e de objetos;

- Envolver a arte abstrata através de exercícios, ou experiências do aprendizado;
- Construir a abstração na aprendizagem através de estudos, observações e experiência.
- Apresentar referenciais artísticos que trabalhem com a transposição do figurativo ao não figurativo através de aulas expositivas e exercícios com imagens.

### **JUSTIFICATIVA:**

O trabalho que está sendo proposto é importante para os alunos terem uma relação com a natureza, com lugares que possam ser utilizados como um espaço escolar. Saindo do lugar comum que é sala de aula, faz com que os estudantes estimulem a percepção e o novo olhar. Olhando e percebendo diferentes paisagens aguça a sensibilidade de cada olhar nos alunos. O que é importante na arte, para observar uma obra de arte, uma tela de pintura, de desenho, um vídeo pode-se perceber com mais facilidade absorvendo os detalhes, o contrário de um olhar não perceptível.

Abstraindo, ou seja, capturando imagens com câmera fotográfica e observando fazendo desenhos de observação. Projeta-se parte de uma paisagem. E se for abstraindo, ou subtraindo cada vez menor a imagem, encontrará apenas linhas e formas abstratas, formas que não condizem com a paisagem vista ao todo e a olho nu.

O trabalho que está sendo proposto é importante na contemporaneidade, no qual o mecanismo da sociedade está movimentando-se muito rapidamente, pois envolve a reflexão entre o que se vê no mundo da natureza e o que não se vê diretamente. Atualmente, quando se quer conversar com alguém com frequência mantém-se a distância, pois se fala de longe, somente ligando para o celular, ou mandando mensagem pela internet. Olha-se por uma máquina webcam, enviam-se documentos através de um software de computador pela internet, e, não se para com o objetivo de, simplesmente, perceber o mundo a nossa volta. Mas isso se faz necessário. Pois com essa dinâmica rápida, de não se ter tempo de parar e pensar, as pessoas vivem estressadas, e

consequentemente, prejudicam diretamente a sua percepção e interpretação do mundo.

É essencial fazer com que os alunos percebam, construindo a compreensão do mundo, do tempo pelo qual estamos passando hoje, partindo do universo concreto, observando paisagens da cidade, praças e parques até chegar ao universo abstrato do pensamento, realizando exercícios com elementos da arte como linhas, formas e cores, que atualmente chamamos de cognição.

*As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente 'raciocinar' ou 'calcular' ou 'argumentar', como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. (LARROSA, 2002, p.21)*

Refletir sobre o conceito da experiência na aprendizagem, conforme diz Larrosa em seu texto, é também utilizar as palavras para alcançar o Saber da Experiência fazendo com que a existência dos alunos tenha algum sentido. É construir junto um sentido na aprendizagem.

Pode-se trabalhar no sentido de levar mais estímulos e motivação para a sala de aula, para que a compreensão ocorra com mais facilidade. De forma que o conhecimento seja significativo aos educandos.

*A aprendizagem significativa ocorre quando a tarefa de aprendizagem implica relacionar, de forma não arbitrária e substantiva (não literal), uma nova informação a outros com as quais o aluno já esteja familiarizado, e quando o aluno adota uma estratégia correspondente para assim proceder. (AUSUBEL, 1980, P.23)*

Pretende-se trabalhar com os alunos a percepção, consiste das informações obtidas pelos sentidos atribuindo significado a estímulos sensoriais, um novo olhar na natureza, organiza e interpreta as suas impressões obtidas para atribuir significado ao seu meio. Com isso, além de possibilitar a ampliação da experiência, através, simplesmente da observação de árvores, evidenciando a textura, os galhos como uma natureza real. Essa atividade dará o contexto em que se constituirá o sentido mais concreto e real, evidenciando um novo saber na experiência da aprendizagem a ser realizada sobre a relação entre o figurativo e o abstrato.

Ao se observar o objeto que já se conhece, como árvores, pode-se chegar ao conceito de figuração na aprendizagem concreta. E, de outro lado, tem-se mais

facilidade com a arte abstrata, pois esta passa a ter mais sentido, construindo um significado para a arte abstrata, simultaneamente a desconstrução das imagens figurativas.

Arte figurativa é aquela que se assemelha com as imagens da natureza, formas naturais da paisagem, já a arte abstrata é uma parte e detalhes dessa imagem natural. Abstraindo uma parte de um todo como, por exemplo, o recorte pequeno de uma paisagem encontra-se em destaque os elementos da arte, as linhas, diversas formas, cores sendo apenas um pequeno fragmento.

#### Sistematização das aulas:

<b>Aula</b>	<b>Focos</b>	<b>Metodologias</b>
1 e 2	Expositiva	Apresentar aula expositiva sobre artista Mondrian, Kandinsky, Tomie Othake, e ou Ione Saldanha, Pollock. Estudar o conceito, abstrato e figurativo com atividades de desenho de observação e imagens fotográficas;
3 e 4	Percepção do Olhar – Saída de campo	Estimular o olhar/percepção. Observar as árvores e natureza no Parque da Redenção. Saída de campo e observar a paisagem e os alunos desenharem e tirarem fotos. Exercícios de desenhos de observação na Redenção. Mas antes dos desenhos de observação pretende-se dar atividades como desenhos cego para soltarem-se.
5 e 6	Desconstrução de Imagem Figurativa	Desconstrução de imagens figurativas, a partir de módulos e repetições. Fazer cópias dos desenhos dos alunos para essa atividade. Manipular as fotos no computador ou no papel.
7 e 8	Abstração	Criar estampas com imagens repetindo para capa de cadernos, por exemplo. Montar módulos e após composições das suas imagens capturadas.
9 e 10	Trabalho Final	Fazer atividades com linhas, linhas de desenho, linhas de costura, fitas adesivas.

#### PROJETO DE ENSINO PARA ARTES VISUAIS:

**ABSTRAÇÃO:** Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica na Educação.

**Público Alvo:** Alunos de 8ª série do Ensino Regular no turno da tarde, T.84.

**Escola:** C.E de Educação para Formação de Professores Dr. Flores da Cunha

**Período de Realização:** Início previsto para o mês de setembro de 2012. Com 10 aulas de dois períodos, todos compreendidos em parte do 2º e 3º trimestre. E término previsto no mês de novembro de 2012.

### **Plano de Aulas:**

#### **1ª Aula – Dia 19/09/2012 – Quarta-feira**

##### **Objetivos:**

- Apresentação da estagiária e dos alunos;
- Apresentar artista Mondrian;
- Produzir uma imagem artística como referência ao artista;

##### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Organização na sala, Chamada.

15 minutos - Apresentação da Estagiaria e de cada aluno.

Apresento-me: “Sou Amanda, estudante de artes visuais na UFRGS. Formada em Bacharelado, quem se forma em bacharel pode trabalhar como artista ou empresa de artes, galeria de artes, museus, exposições de artes. E licenciatura a pessoa universitária é licenciada para dar aula. Também sou formada no magistério ou curso normal como dizem atualmente. E aqui na Escola tem o curso normal. E foi uma escola referência para formar professores. Darei agora a vez para cada um se apresentar falando nome, idade, se gosta de desenhar e se já pensaram em dar aula.” Escreverei no quadro essas quatro questões para os alunos terem referência do que gostaria que falassem.

Após apresentarem-se falarei que: “fiz o curso de artes, que gostava de desenhar desde uns 13 anos que é mais ou menos a idades que eles estão. E tive oportunidade de fazer o curso de magistério gostei de dar aula, então resolvi fazer licenciatura mesmo hoje trabalhando em outra área que não é na educação”.

2º MOMENTO: 25 minutos - Aula expositiva sobre Mondrian.

Deslocaremos para a sala de vídeo e passarei através do pen drive no DVD apresentação de slides em power point sobre Artista Mondrian.

Biografia, Obras de artes. Relacionarei obras das árvores mostrando à figurativa e abstrata, caracterizando-as para os alunos.

3º MOMENTO: 20 minutos- Após volta na sala de aula. Produzir alguma imagem tendo como referência as características das obras de Mondrian, na qual o aluno se identificará. Desenhará, recortará, colará, criará uma imagem em folha tamanho A4, folha de ofício, papel pardo, com lápis, canetinhas, lápis de cor e recorte de revista e papel de presente.

4º MOMENTO: 15 minutos - Escrever um texto no verso da produção artística relatando sobre o trabalho que fez.

5º MOMENTO: 10 minutos - Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Entregar solicitação para responsáveis autorizarem a ida ao Parque da Redenção na 4ª aula. Recolher material, organizar a sala.

##### **Recursos:**

- TV, DVD;
- Folha A4 (verso de xerox);
- Lápis;
- Lápis de Cor;
- Canetinha;
- Papel Pardo;
- Revistas;
- Tesoura;
- Cola.

### **Observações:**

### **2ª Aula – Dia 26/09/12 – Quarta-feira**

#### **Objetivos:**

- Apresentar e observar imagens figurativas e abstratas do artista Mondrian;
- Conceituar imagens figurativas e imagens abstratas.
- Produzir desenho cego das imagens;
- Desenhar observando as imagens.

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 20 minutos - Mostrar as imagens figurativas e abstratas de Mondrian, fazendo leituras das imagens. Colocar com durex no quadro uma imagem figurativa (árvore) do artista Mondrian, tamanho A4, perguntar o que os alunos reconhecem na imagem, cores, o que é a pintura. E logo depois, colocar a outra imagem sendo abstrata ao lado. Questionar a imagem que estão vendo comparando as duas figuras.

3º MOMENTO: 15 minutos - Entregar folhas de ofício, pedir para fazerem desenho cego, desenharão apenas olhando as figuras sem tirar o lápis do papel, a partir das imagens entregues para cada grupo de alunos. Farão uns três, e pintarão com lápis de cor o desenho. Após, pedir para colocar nome, turma e data atrás dos trabalhos para entregarem-me. Será entregue dois dos desenhos e um deles ficará com o aluno.

15 minutos - Pedir para desenhar observando as imagens. Entregar três folhas de ofício. Desenhar olhando para figura e para o papel sem usar a borracha.

4º MOMENTO: 10 minutos - Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Pedir para trazerem tesoura na próxima aula. Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

- Imagens do artista Mondrian.
- Folhas A4 (verso de xerox).
- Lápis
- Lápis de Cor;
- Canetinha;
- Papel Pardo;

### **3ª Aula – Dia 03/10/12 – Quarta-feira**

#### **Objetivos:**

- Desenhar observando os objetos;
- Produzir desenho cego a partir dos objetos;
- Fazer desenho de memória dos objetos;
- Conceituar fragmento através de recortes e janelas em papel;

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior

2º MOMENTO: 5 minutos – Colocarei três objetos em cada mesa (são 4 mesas cumpridas de artes). Objetos como, por exemplo: caixas, copos, garrafas pet, bolas de tênis, e etc. Será dado 1 minuto para olharem, observarem o objeto a ser desenhado.

30 minutos – Farão três tipos de desenho de observação. Desenharão apenas olhando para o objeto sem tirar o lápis do papel, ou seja, desenho cego, pois, não se olha para o desenho no papel. Após, desenharão olhando para o objeto e para o papel, mas sem usar borracha. Logo depois, retirarei os objetos e desenharão a partir da memória deles, do que se lembram do objeto que desenharam anteriormente.

3º MOMENTO: 10 minutos – Explicar o conceito de fragmento dando o exemplo concreto colocando uma imagem com durex no quadro. E colocar uma janela, ou seja, o recorte retangular em um papel, em frente o desenho mostrando os fragmentos da imagem vista através dessa janela.

10 minutos – Entregarei papelão de caixas de leite para cada aluno. Pedirei para recortarem uma janela, para visualizarem os desenhos, imagens e objetos através desse espaço vazio.

20 minutos – Entregarei imagens para cada um observar as através do espaço vazio recortado no papelão às partes das imagens. Desenharão na folha de ofício a ser entregue esse fragmento observado pelos alunos.

4º MOMENTO: 10 minutos - Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Pedir para trazerem para a próxima aula máquina fotográfica e celular que tire fotos. Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

- Objetos como, por exemplo: caixas, copos, garrafas pet, bolas de tênis, e etc.
- Folhas A4 (verso de xerox).
- Lápis
- Papelão de caixa de leite;
- Tesoura.

#### **Observações:**

### **4ª Aula – Dia 10/10/2012 – quarta-feira**

#### **Objetivos:**

- Estimular o olhar/percepção
- Observar as árvores no Parque da Redenção.

- Apresentar a imagem produzida e imagens figurativas.
- Conceituar imagens figurativas e imagens abstratas.
- Fotografar árvores e outras imagens no pátio da Escola ou no Parque da Redenção;

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 5 minutos - Antes a Saída de Campo, pedir para irem observando a paisagem, as árvores, e recolherem os galhos, as folhas caídas no chão do Parque, pois iremos fazer um trabalho mais adiante – Parque da Redenção.

10 minutos – Deslocamento da sala de aula até o Parque da Redenção, levando um caderno para usarem como prancheta, estojos com lápis, lápis de cor, canetinhas e três folhas de ofício.

30 minutos - Observar paisagem, as árvores, as plantas, texturas dos troncos das árvores, galhos, folhagens. Pedir para fazerem 3 desenhos: 1) desenhar observando a paisagem que eles interessarem. 2) desenhar uma árvore assim como o Mondrin pintava pois mais adiante iríamos fazer trabalhos a partir desses desenhos. 3) Desenhar olhando através da janela de fragmentos produzida na aula anterior.

3º MOMENTO - 20 minutos – Pedir para tirarem fotos do mesmo lugar que fizeram os desenhos de observações e de outros que também acharam importantes e interessantes para eles. Após tirarem as fotos pedir para me entregarem com pen drive ou CD na próxima aula, pois iremos trabalhar com essas imagens nas aulas seguintes.

5 minutos - Perguntar se todos juntaram folhas secas, galhos secos do chão, e falar para pegarem, pois iremos trabalhar nas aulas seguintes com esses materiais.

10 minutos – Deslocamento para volta a Escola.

4º MOMENTO: Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

- Folhas de árvore;
- Galhos;
- Folhas de árvores (secas e/ou verde)

**5ª Aula – Dia 17/10/12 – quarta-feira**

**Objetivos:**

- Estimular a forma de olhar/percepção;
- Produzir frotage.

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 20 minutos - Produzir frotage com materiais colhidos na saída de campo; Colocarem as folhas abaixo da folha de ofício e passarem, lápis, lápis de cor ou giz de cera. Após observarem como ficou a textura na folha. Produzirem em três folhas de ofício. 10 minutos - Depois pedir para cada aluno apresentarem seus trabalhos feitos de frotage.

3º MOMENTO: 20 minutos - Entregar para cada aluno 2 folhas tamanho A3. E colocar em cada mesa pote com um pouco de nanquim e água para pintarem e desenharem com o galho.

4º MOMENTO: 20 minutos - Escrever um texto sobre a produção artística relatando sobre o trabalho que fez.

10 minutos – Pedir para trazerem linhas, lãs, barbantes para a próxima aula. Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

**6ª Aula – Dia 24/10/12**

**Objetivos:**

- Produzir frotage, texturas;
- Desenhar a partir das imagens fotográficas;

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 20 minutos – Produzirem 3 imagens colando linhas de lã, barbante na folha de ofício. Sobrepor outra folha de ofício na produção com as linhas e passar giz de cera. Após observarem a textura criada na folha.

3º MOMENTO: 30 minutos – Entregar 3 imagens xerocadas tamanho A4 dos trabalhos anteriores dos alunos. Pedir para contrastarem com canetinhas ou canetas bic, as linhas da imagem. Entregar outras três imagens para colorirem com lápis de cor, canetas hidrocores coloridas e giz de cera. Pedir para colocarem nome turma e data no verso e me entregarem.

4º MOMENTO: 20 minutos – Distribuir imagens fotográficas coloridas tiradas pelos próprios alunos. Fazer um desenho observando a foto. E após, recortar no meio, colar uma metade na folha e na outra metade da folha em branco completar a imagem desenhando.

5º MOMENTO: 10 minutos Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

**7ª Aula – Data 31/10/12**

**Objetivos:**

- Desconstruir imagens figurativas recortando fragmentos;
- Observar imagens fragmentadas.

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 15 minutos – Distribuir imagens fotográficas impressas tiradas pelos próprios alunos na saída de campo. Pedir para observarem e apresentarem a imagem que tiraram a foto, porque escolheram aquele lugar e o que chamou mais atenção.

3º MOMENTO: 15 minutos - Entregar as janelas de fragmentos feitas pelo aluno em aula anterior. Irão observar a imagem fotográfica através do vazio

dessa janela de fragmentos. Falarão se identificam ou não a paisagem na fotografia através do espaço vazio de fragmentação.

4º MOMENTO: 20 minutos – Após observarem a foto através do espaço vazio fragmentado, Fazerem linhas na figura fotográfica dividindo espaços iguais e retangulares para recortarem formando fragmentos dessa imagem.

20 minutos- Montarem em uma folha de ofício os recortes fragmentados da fotografia desconstruindo a imagem e colarem.

5º MOMENTO: 10 minutos – Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Pedir para trazerem EVA, tintas, tesouras, colas para a próxima aula, trazerem carimbos quem estiver em casa. Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

- régua;
- folhas de ofício;
- cola;
- tesoura;
- imagens fotográficas;

**8ª Aula – Data 07/11/12**

**Objetivos:**

- Conceituar módulos falando que são imagens que se repetem.
- Produzir carimbos;

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 10 minutos – Levar um carimbo pronto e mostrar para eles colando com durex uma folha de papel no quadro, e demonstrar no papel a repetição das imagens carimbando a folha. E depois de carimbado a folha, perguntar aos alunos que imagem olha, se identifica alguma forma com a realidade, com algum objeto.

3º MOMENTO: 20 minutos - Distribuir folhas de EVA nas mesas para recortarem e colarem em outra parte da folha em EVA, assim concluindo um carimbo.

4º MOMENTO: 30 minutos - Distribuir 3 folhas de tamanho A3 para cada aluno carimbarem as folhas. 1º folha- repetindo o carimbo lado a lado. 2º folha carimbarem lado a lado, mas podendo virar o carimbo de baixo para cima, do esquerdo para direita e assim por diante.

5º MOMENTO: 10 minutos – Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido.

6º MOMENTO: 10 minutos - Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

- EVA;
- Tintas;
- Folhas de papeis;
- Papel pardo;
- Cola quente.

### **9ª Aula – Dia 14/11/12**

#### **Objetivos:**

- Criar composições através de fragmentos e módulos;

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 30 minutos – Distribuir fragmentos e módulos de tamanho 20 cm X 20 cm. Observar e identificar quais são as imagens. Entregar folhas de tamanho A3, montarão uma composição, uma imagem com os fragmentos e módulos colando lado a lado. Farão três composições: 1º com fragmentos e módulos apenas colados lado a lado. 2º com fragmentos, módulos colados e pintados coloridos pelos alunos. 3º com alguns fragmentos e módulos colados e completados desenhando e colorindo.

3º MOMENTO: 30 minutos - Montarão em uma pasta o portfólio com todos os trabalhos feitos, colocando nome, data e técnica da atividade. Para entregar.

4º MOMENTO: 10 minutos - Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

### **10ª Aula – Data 21/11/12**

#### **Objetivos:**

- Relacionar imagens feitas pelos alunos através dos conceitos abstrato e figurativo;

-Criar composições como trabalho final para expor no corredor da escola.

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar a sala de aula

2º MOMENTO: 10 minutos – Colar com durex algumas imagens fotográficas e composições abstratas dos alunos no quadro e mostrar e falar das características

3º MOMENTO: 15 minutos – Cada aluno apresentará seu portfólio e falarão o que acharam dos trabalhos feitos e das aulas.

20 minutos – Escreverão um texto avaliando e escrevendo sobre os trabalhos feitos e as aulas dadas.

4º MOMENTO: 30 minutos – Distribuir folhas tamanho A1 para cada mesa (são 4 mesas) e em grupo de mesas montarem uma composição com imagens a serem entregues, colarem e expor no corredor da escola.

5º MOMENTO: 5 minutos - Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

### **PROJETO DE ENSINO PARA ARTES VISUAIS:**

ABSTRAÇÃO: Relação entre figurativo e não figurativo como uma proposta pedagógica na Educação.

**Público Alvo:** Alunos de 1ª série do Ensino Regular no turno da noite, T.100A e T 100B.

**Escola:** C.E de Educação para Formação de Professores Dr. Flores da Cunha

**Período de Realização:** Início previsto para o mês de setembro de 2012. Com 10 aulas de um período, todos compreendidos em parte do 2º e 3º trimestre. E término previsto no mês de novembro de 2012.

### **1ª Aula – Dia 17/09/12 – Segunda - feira**

#### **Objetivos:**

- Apresentação da estagiária e dos alunos;
- Apresentar artista Kandinsky;
- Produzir uma imagem artística como referencia ao artista;

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Organização na sala, Chamada.

15 minutos - Apresentação da Estagiaria e de cada aluno.

Apresento-me: “Sou Amanda, estudante de artes visuais na UFRGS. Formada em Bacharelado, quem se forma em bacharel pode trabalhar como artista ou empresa de artes, galeria de artes, museus, exposições de artes. E licenciatura a pessoa universitária é licenciada para dar aula. Também sou formada no magistério ou curso normal como dizem atualmente. E aqui na Escola tem o curso normal. E foi uma escola referência para formar professores. Darei agora a vez para cada um se apresentar falando nome, idade, se gosta de desenhar e se já pensaram em dar aula.” Escreverei no quadro essas quatro questões para os alunos terem referência do que gostaria que falassem.

Após apresentarem-se falarei que: “fiz o curso de artes, que gostava de desenhar desde uns 13 anos que é mais ou menos a idades que eles estão. E tive oportunidade de fazer o curso de magistério gostei de dar aula, então resolvi fazer licenciatura mesmo hoje trabalhando em outra área que não é na educação”.

2º MOMENTO: 25 minutos - Aula expositiva sobre Kandinsky.

Deslocaremos para a sala de vídeo e passarei através do pen drive no DVD apresentação de slides em power point sobre Artista Kandinsky.

Biografia, Obras de artes. Relacionarei obras mostrando à figurativa e abstrata, caracterizando-as para os alunos.

3º MOMENTO: 20 minutos- Após volta na sala de aula. Produzir alguma imagem tendo como referencia as características das obras de Mondrian, na qual o aluno se identificará. Desenhará, recortará, colará, criará uma imagem em folha tamanho A4, folha de ofício, papel pardo, com lápis, canetinhas, lápis de cor e recorte de revista e papel de presente.

4º MOMENTO: 15 minutos - Escrever um texto no verso da produção artística relatando sobre o trabalho que fez.

5º MOMENTO: 10 minutos - Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Entregar solicitação para responsáveis autorizarem a ida ao Parque da Redenção na 4ª aula. Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

- TV, DVD;
- Folha A4 (verso de xerox);
- Lápis;
- Lápis de Cor;
- Canetinha;
- Papel Pardo;
- Revistas;
- Tesoura;
- Cola.

**2ª Aula – Dia 24/09/12 – Segunda-feira**

**Objetivos:**

- Apresentar e observar imagens figurativas e abstratas do artista Kandinsky;
- Conceituar imagens figurativas e imagens abstratas.
- Produzir desenho cego das imagens;
- Desenhar observando as imagens.

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 10 minutos - Mostrar as imagens figurativas e abstratas de Kandinsky, fazendo leituras das imagens. Colocar com durex no quadro uma imagem figurativa do artista, tamanho A4, perguntar o que os alunos reconhecem na imagem, cores, o que é a pintura. E logo depois, colocar a outra imagem sendo abstrata ao lado. Questionar a imagem que estão vendo comparando as duas figuras.

3º MOMENTO: 15 minutos - Entregar folhas de ofício, pedir para fazerem desenho cego, desenharão apenas olhando as figuras sem tirar o lápis do papel, a partir das imagens entregues para cada grupo de alunos. Farão uns três, e pintarão com lápis de cor o desenho. Após, pedir para colocar nome, turma e data atrás dos trabalhos para entregarem-me. Será entregue dois dos desenhos e um deles ficará com o aluno.

4º MOMENTO: 10 minutos - Recolher material, organizar a sala.

.

**Recursos:**

**3ª Aula – Dia 01/10/12**

**Objetivos:**

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior

2º MOMENTO: 10 minutos - Colar com durex no quadro imagens figurativas. E distribuir as imagens figurativas para os alunos. Pedir para observarem em 1 minuto.

3º MOMENTO: 15 minutos - Pedir para desenhar observando as imagens. Entregar três folhas de ofício. Desenhar olhando para figura e para o papel sem usar a borracha.

4º MOMENTO: 10 minutos - Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

**4ª Aula – Data** \_\_/\_\_/\_\_

**Objetivos:**

- Desenhar observando os objetos;
- Produzir desenho cego a partir dos objetos;
- Fazer desenho de memória dos objetos;
- Conceituar fragmento através de recortes e janelas em papel;

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior

2º MOMENTO: 5 minutos – Colocarei três objetos em cada mesa (são 4 mesas cumpridas de artes). Objetos como, por exemplo: caixas, copos, garrafas pet, bolas de tênis, e etc. Será dado 1 minuto para olharem, observarem o objeto a ser desenhado.

30 minutos – Farão três tipos de desenho de observação. Desenharão apenas olhando para o objeto sem tirar o lápis do papel, ou seja, desenho cego, pois, não se olha para o desenho no papel. Após, desenharão olhando para o objeto e para o papel, mas sem usar borracha. Logo depois, retirarei os objetos e desenharão a partir da memória deles, do que se lembram do objeto que desenharam anteriormente.

3º MOMENTO: Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

**5ª Aula – Data** \_\_/\_\_/\_\_

**Objetivos:****Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: Chamada

2º MOMENTO: 10 minutos – Explicar o conceito de fragmento dando o exemplo concreto colocando uma imagem com durex no quadro. E colocar uma janela, ou seja, o recorte retangular em um papel, em frente o desenho mostrando os fragmentos da imagem vista através dessa janela.

10 minutos – Entregarei papelão de caixas de leite para cada aluno. Pedirei para recortarem uma janela, para visualizarem os desenhos, imagens e objetos através desse espaço vazio.

20 minutos – Entregarei imagens para cada um observar as através do espaço vazio recortado no papelão às partes das imagens. Desenhão na folha de ofício a ser entregue esse fragmento observado pelos alunos.

4º MOMENTO: Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

**6ª Aula – Data** \_\_/\_\_/\_\_

**Objetivos:**

- Produzir frotage, texturas;
- Desenhar a partir das imagens fotográficas;

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 20 minutos – Produzirem 3 imagens colando linhas de lã, barbante na folha de ofício. Sobrepor outra folha de ofício na produção com as linhas e passar giz de cera. Após observarem a textura criada na folha.

**Desenvolvimento:**

**Recursos:**

**7ª Aula – Data** \_\_/\_\_/\_\_

**Objetivos:**

- Desconstruir imagens figurativas recortando fragmentos;
- Observar imagens fragmentadas.

**Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 5 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 10 minutos – Distribuir imagens fotográficas impressas tiradas pelos próprios alunos na saída de campo. Entregar as janelas de fragmentos feitas pelo aluno em aula anterior. Irão observar a imagem fotográfica através do vazio dessa janela de fragmentos. Falarão se identificam ou não a paisagem na fotografia através do espaço vazio de fragmentação.

3º MOMENTO: 20 minutos – Após observarem a foto através do espaço vazio fragmentado, Fazerem linhas na figura fotográfica dividindo espaços iguais e retangulares para recortarem formando fragmentos dessa imagem. Montarem em uma folha de ofício os recortes fragmentados da fotografia desconstruindo a imagem e colarem.

4º MOMENTO: 10 minutos – Cada aluno apresentar e comentar seu trabalho produzido. Pedir para trazerem EVA, tintas, tesouras, colas para a próxima aula, trazerem carimbos quem estiver em casa. Recolher material, organizar a sala.

**Recursos:**

- régua;
- folhas de ofício;
- cola;

- tesoura;
- imagens fotográficas;

### **8ª Aula – Data \_\_/\_\_/\_\_**

#### **Objetivos:**

- Conceituar módulos falando que são imagens que se repetem.
- Produzir carimbos;

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 5 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 5 minutos – Levar um carimbo pronto e mostrar para eles colando com durex uma folha de papel no quadro, e demonstrar no papel a repetição das imagens carimbando a folha. E depois de carimbado a folha, perguntar aos alunos que imagem olha, se identifica alguma forma com a realidade, com algum objeto.

3º MOMENTO: 15 minutos - Distribuir folhas de EVA nas mesas para recortarem e colarem em outra parte da folha em EVA, assim concluindo um carimbo.

4º MOMENTO: 15 minutos - Distribuir 2 folhas de tamanho A3 para cada aluno carimbarem as folhas. 1º folha- repetindo o carimbo lado a lado. 2º folha carimbarem lado a lado, mas podendo virar o carimbo de baixo para cima, do esquerdo para direita e assim por diante.

5º MOMENTO: 5 minutos - Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

- EVA;
- Tintas;
- Folhas de papeis;
- Papel pardo;
- Cola quente.

### **9ª Aula – Data \_\_/\_\_/\_\_**

#### **Objetivos:**

- Criar composições através de fragmentos e módulos;

#### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 10 minutos - Chamada e retomar aula anterior.

2º MOMENTO: 25 minutos – Distribuir fragmentos e módulos de tamanho 20 cm X 20 cm. Observar e identificar quais são as imagens. Entregar folhas de tamanho A3, montarão uma composição, uma imagem com os fragmentos e módulos colando lado a lado. Farão três composições: 1º com fragmentos e módulos apenas colados lado a lado. 2º com fragmentos, módulos colados e pintados coloridos pelos alunos. 3º com alguns fragmentos e módulos colados e completados desenhando e colorindo.

3º MOMENTO: 10 minutos - Recolher material, organizar a sala.

#### **Recursos:**

## **10ª Aula – Dia 12/11/12 – Segunda-feira**

### **Objetivos:**

- Relacionar imagens feitas pelos alunos através dos conceitos abstrato e figurativo;
- Criar composições como trabalho final para expor no corredor da escola.

### **Desenvolvimento:**

1º MOMENTO: 5 minutos - Chamada e retomar a sala de aula

2º MOMENTO: 5 minutos – Colar com durex algumas imagens fotográficas e composições abstratas dos alunos no quadro e mostrar e falar das características

3º MOMENTO: 15 minutos – Escreverão um texto avaliando e escrevendo sobre os trabalhos feitos e as aulas dadas.

4º MOMENTO: 15 minutos – Distribuir folhas tamanho A1 para cada mesa (são 4 mesas) e em grupo de mesas montarem uma composição com imagens a serem entregues, colarem e expor no corredor da escola.

5º MOMENTO: 5 minutos - Recolher material, organizar a sala.

### **Recursos:**

### **METODOLOGIA:**

Ampliação de detalhes de desenhos e fotografias;

Criação de padrões;

Impressionismo, Expressionismo;

Artistas: Tomie Ohtake, Ione Saldanha, Pollock;

Produção de trabalhos abstratos a partir de acasos, criação de silhuetas;

Frotage – coletas de texturas;

Criação de caleidoscópio;

Uso de retro projetor – criação de imagens abstratas.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação será a partir da participação e produção artística em cada atividade, sendo avaliados continuamente e qualitativamente. Avaliando o desenvolvimento e processo de criação poético e pessoal dos alunos, ao longo das aulas.

Através dos seguintes critérios: Frequência e pontualidade, número de faltas, participação nas atividades desenvolvidas, texto, três trabalhos sobre fragmentos, módulo, fotografia e desenho de observação feitos com coesão, contexto e interesse, e elaboração do trabalho final. Produzidos durante as aulas dadas.

### **BIBLIOGRAFIA:**

- AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Editora Internacional, 1980
- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna : do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. 2. ed. São Paulo : Companhia das Letras, 2008. 709 p. : il.
- BARBOSA, Ana Mãe. *Arte Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BONDÍA, Larrosa Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Campinas: leituras SME, 2001.
- CHIP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- DEICHER, Susanne. *Piet Mondrian 1872-1944: construção sobre o vazio*. Koln: Benedikt, 1995. 95p.:il.
- DERDYK, Edyth. *Diseño, Desenho, Designo*. SENAC.  
 \_\_\_\_\_. *Formas de pensar o desenho: como a linha branca com seus papéis*. São Paulo: Scipione, 1994.  
 \_\_\_\_\_. *Fase do Desenho na fase Infantil*.  
 \_\_\_\_\_. *O Desenho da Figura Humana*.
- DEWEY, John. *A arte como experiência*.
- EFLAND, Arthur D; FREEDMAN, Kerry; STUHR, Patricia. *La educación en el arte posmoderno*. Barcelona: Paidós, 2003.
- GOMBRICH, E.H.. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro : LTC, c1999. 688p. (algumas dobradas) : il. (algumas col.)
- POESTER, Teresa. *Da Paisagem à Abstração*.  
 Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/9198>> acesso em: 14 junho 2012.
- SCHAPIRO, Meyer. *A dimensão humana na pintura abstrata: Mondrian*. São Paulo: Cosac & Naufy Edições, 2001. 96p.
- STANGOS, Nikos. *Conceitos da Arte Moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahor, 1991. 30p:132il.
- Projetos de Graduação:**
- ARAÚJO, Viviane Gil. *Espaço de Desenhos: O Gesto como poética da Luz*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.
- OLIVEIRA, Amanda Medeiros. *Fotografismo : "árvore galhuda"*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 31 f. : il.

**Filmes:**

EDUCAÇÃO. *Para Sempre Pestalozzi*. Alemanha, Suíça, Itália: Versátil, 1989.

Direção Peter von Gunten.

ARTE. *Pollock*. 2000. (1h57min)

**Sites:**

*Arte Abstrata*.

Disponível em: <[http://www.bepeli.com.br/arte\\_abstrata.htm](http://www.bepeli.com.br/arte_abstrata.htm)>. Acesso em: 14 junho 2012.

Disponível em: <[www.edithderdyk.com.br](http://www.edithderdyk.com.br)>. Acesso em: 20 abril 2012.

[www.pietmondrian.com](http://www.pietmondrian.com) Acesso em: 20 abril 2012.

(Blog) PIET MONDRIAN: Uma Síntese de Teorias Fundamentais para quem quer aprender a ver.

Disponível em: <<http://trevotalvez.com.br/2008/08/13/piet-mondrian-uma-sintese-de-teorias-fundamentais-para-quem-quer-aprender-a-ver/>>



